

**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

EUGENIO ALBUQUERQUE DE CARVALHO

O TRABALHO REALIZADO POR ONGs EM IGUATU-CE NA PERSPECTIVA  
DA ÉTICA DO CUIDADO

São Leopoldo-RS

2012

EUGENIO ALBUQUERQUE DE CARVALHO

O TRABALHO REALIZADO POR ONGs EM IGUATU-CE NA PERSPECTIVA  
DA ÉTICA DO CUIDADO

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de pesquisa: Ética e Gestão.

Orientador: Rudolf von Sinner

São Leopoldo-RS  
2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331t Carvalho, Eugenio Albuquerque de  
O trabalho realizado por ONGs em Iguatu-CE na perspectiva da ética do cuidado / Eugenio Albuquerque de Carvalho ; orientador Rudolf von Sinner. – São Leopoldo : EST/PPG, 2012.  
73 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2012.

1. Organizações não-governamentais – Avaliação.  
2. Cuidados – Aspectos morais e éticos. 3. Ética. I. Sinner, Rudolf Eduard von. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

## DEDICATORIA

A minha família, Vera Lucia, esposa, e aos meus filhos Vlândia e Nyclas, pela compreensão e paciência de ausentar-me, muitas vezes, dos momentos de lazer em função das atividades realizadas dentro e fora do período de aulas na EST (Escola Superior de Teologia) e das pesquisas fundamentais para a estruturação do meu trabalho acadêmico. Momentos valiosíssimos e, com certeza, importantes para a minha vida profissional e pessoal.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, assim como está escrito: “dando sempre graças a Deus e Pai por tudo, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Ef. 5:20).

Aos professores da EST (Escola Superior de Teologia) Prof. Dr. Rudolf von Sinner, pela orientação incontestável e profícua para o fechamento desse trabalho acadêmico e à Profa. Dra. Gisela Streck pelo apoio na elaboração do pré-projeto e incentivo na caminhada para sua realização.

Ao Instituto Irmãos Maristas de Iguatu-CE, na pessoa de Sonia Soares da Silva, diretora da Escola Marista Champagnat de Iguatu-CE e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Iguatu-CE (APAE), em nome de Ieda Edva de Oliveira Couras Amaro, diretora, e Diana Raquel Nogueira Leite, coordenadora.

Aos funcionários de um modo geral da EST, porém ressaltado aos que fazem parte da biblioteca e da secretaria acadêmica pela atenção incondicional quando foram solicitados.

Em fim, meus sinceros agradecimentos a todos e a todas que, direta ou indiretamente, colaboraram para a concretização desse trabalho e, que PAZ esteja conosco agora e para sempre.

## MENSAGENS

Nossos corações almejam a felicidade, e acreditamos  
que é possível amar e partilhar as bênçãos da vida.  
Mas somos atingidos pelo sofrimento e pela desconfiança,  
e então, hesitamos em assumir nossos relacionamentos e envolvimento.

(KRAUS, AMARAL, 2007. p. 40)

Os juízes e legisladores podem forçar a criança excepcional à  
conjunção e associação física com crianças não-excepcionais, mas  
não podem forçar a compreensão, a aceitação, ou um  
programa educacional eficaz. Essa tarefa pertence  
a todos os que trabalham com crianças excepcionais.

(KIRK, GALLAGHER, 1996. Prefácio)

## RESUMO

Este trabalho acadêmico pretende apresentar o desempenho do trabalho realizado pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE e do Instituto Irmãos Maristas na cidade de Iguatu-CE, sob o olhar da Ética do Cuidado. O texto inicia fazendo referência à situação social do município de Iguatu-CE, sua origem e principais ações desenvolvidas pelo gestor local e estatal. Em seguida, realiza um estudo sobre essas Instituições, discorrendo sobre suas origens, levando em consideração o Síndrome de Down (APAE) e a bibliografia de Marcelino Champagnat (Instituto Irmãos Maristas). Continuando, é feita uma análise das atividades realizadas pelas organizações sob a perspectiva da Ética do Cuidado, tendo como base o amor ao próximo, a solidariedade e o respeito às diferenças, quer sejam, sociais, culturais e econômicas, visando, assim, o fim da discriminação e do preconceito. Por fim promove-se uma avaliação das atividades e projetos desenvolvidos por essas organizações, baseada nas estruturas físicas e humanas e alicerçadas na Ética do Cuidado.

**Palavras-chave:** ONGs. Gestão de valores institucionais. Ética do Cuidado.

## **ABSTRACT**

This academic work aims to present the performance of the work done by the Association of Parents and Friends of Exceptional Children and The Marist Brothers' Institute in the city of Iguatu-CE, under the gaze of the Ethics of Care. The text begins with a reference to the social situation of the municipality of Iguatu-CE, its origins and main activities developed by local and state managers. Next, a study is carried out on these institutions, focusing on its origins and taking into account the Down Syndrome (APAE) and the bibliography of Marcelino Champagnat (The Marist Brothers' Institute). It is also an analysis of activities performed by organizations under the perspective of an Ethics of Care, based on the love of one's neighbor, solidarity and respect for differences, whether of a social, cultural or economic order, striving to put an end to discrimination and prejudice. Finally an assessment of activities and projects developed by the organizations mentioned above is promoted based on the physical and human resources and based on an Ethics of Care.

**Key-words:** Non-Governmental Organizations. Management of institutional values. Ethics of Care.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 SITUAÇÃO SOCIAL DE IGUATU-CE</b> .....	14
1.1 Introdução .....	14
1.2 A história do município de Iguatu-CE .....	14
1.3 Contextualização da situação social em Iguatu .....	16
1.3.1 Área da Saúde .....	16
1.3.2 Área Social .....	18
1.3.3 Área Educacional .....	19
1.3.4 Projeto Semiliberdade .....	20
1.3.5 Conselho Tutelar .....	20
<b>2 APRESENTAÇÃO DAS ONGs</b> .....	23
2.1 Histórico .....	23
2.2 Presença das ONGs em Iguatu .....	27
2.3 Conhecendo as ONGs .....	29
2.3.1 APAE .....	29
2.3.1.1 O que é síndrome de Down .....	29
2.3.1.2 Sob a égide de seus direitos como cidadãos .....	31
2.3.1.3 Conhecendo a APAE .....	33
2.3.2 INSTITUTO IRMÃOS MARISTAS .....	36
2.3.2.1 Quem foi Marcelino Champagnat .....	36
2.3.2.2 Conhecendo o Projeto Irmãos Maristas em Iguatu-CE.....	41

<b>3 ÉTICA DO CUIDADO .....</b>	<b>44</b>
<b>4 ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO PELAS ONGs SOB A PERSPECTIVA DE UMA ÉTICA DO CUIDADO.....</b>	<b>50</b>
4.1 Introdução .....	50
4.2 Sobre a APAE .....	51
4.3 Sobre o INSITUTO IRMÃOS MARISTAS .....	59
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>68</b>

## INTRODUÇÃO

“Quando amamos, cuidamos e quando cuidamos amamos.”<sup>1</sup>

O objetivo desta pesquisa é avaliar o desempenho do trabalho realizado pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o Instituto Irmãos Maristas, ambos na sede do município de Iguatu-CE, na perspectiva da Ética do Cuidado. Então, o que se pretende concluir com a análise do trabalho realizado pelas ONGs, é responder à indagação: As ONGs em estudo desenvolvem suas atividades e projetos baseados em princípios éticos como o amor, a solidariedade, o respeito às diferenças, quer sejam, sociais e culturais, portanto pautados por uma Ética do Cuidado em relação àquelas pessoas que são assistidas por essas organizações?

Em Iguatu-CE, como em todas as cidades brasileiras, há um desequilíbrio social, caracterizado por vários aspectos como distribuição desigual de renda, políticas públicas sociais que não atendem, de forma eficaz, a todas as necessidades da população. Cria-se um vácuo social em função da inoperância do Estado de cumprir seu papel de gestor social, ou seja, oferecer de forma gratuita e com qualidade educação, saúde, lazer, cultura, segurança, entre outros.

A ausência do Estado, diante de sua responsabilidade social, leva, muitas vezes, ao surgimento de novas estruturas que, ao se organizarem, formam as Organizações Não-Governamentais (ONGs), com finalidades filantrópicas, mesmo recebendo recursos financeiros de empresas privadas, do Estado e entidades que se identificam com os projetos que essas organizações realizam. O município de Iguatu-CE possui, hoje, várias ONGs que atuam em diversas áreas sociais e culturais e que prestam relevantes serviços à comunidade contribuindo para a inclusão social através da cultura, do lazer, do esporte, entre outras.

Para avaliar o trabalho das ONGs, a pesquisa abordou temas como atividades sócio-educativas, estrutura física e humana por meio de documentos fornecidos pelas próprias ONGs. Recorreu, ainda, a bibliográficas de institutos de pesquisa como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e a Prefeitura Municipal de

---

<sup>1</sup> BOFF, Leonardo. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. p. 48.

Iguatu-CE através de suas Secretarias de Educação, de Saúde e de Serviço Social, o Conselho Tutelar e o Projeto Semiliberdade do Governo Estadual.

Todo desenvolvimento desse trabalho foi a partir de documentos fornecidos pelas instituições em estudo, pesquisa na rede mundial de informações-INTERNET, bibliográfica e observações por meio de visitas com anuência dos diretores e coordenadores. Nessas visitas encontrei um ambiente alegre, receptivo e afetivo por todos que, direto ou indiretamente, convivem com crianças e jovens com Síndrome de Down (APAE) e com crianças pobres (INSTITUTO MARISTA). As fotos publicadas, nesse trabalho, foram tiradas durante essas vistas e autorizadas pelas diretoras das organizações APAE e IRMÃOS MARISTAS nas pessoas de Ieda Edva de Oliveira Couras Amaro e Sonia Soares da Silva, respectivamente.

A partir desse material, a pesquisa se desenvolve em quatro capítulos, numa sequência lógica de conteúdos procurando oferecer ao leitor uma compreensão clara de que se propõe nesse trabalho acadêmico.

O primeiro capítulo tem como objetivo descrever a situação social e, para isso, dados estatísticos foram pesquisados em órgãos oficiais. Os dados, de certa forma, mostram um avanço qualitativo na área social de Iguatu-CE, em função das ações realizadas pelo Governo Municipal em parceria com o Governo Estadual. Embora, com todos os esforços, o município não respira estado de abundância nem, contudo, de calamidade social. Nesse sentido é preciso que as autoridades políticas se comprometam ainda mais com as questões sociais, como também é fundamental que a sociedade civil se manifeste participando do processo da efetivação dos projetos e das atividades sócio-educativas realizadas no município. A união de todos, com certeza, fortalecerá a cidadania e o respeito entre as pessoas.

No capítulo seguinte, o assunto discorrido faz referência às duas ONGs pesquisadas. Inicia com um histórico sobre a origem das Organizações Não-Governamentais, com o objetivo de antecipar o entendimento do papel da APAE e do Instituto Irmãos Maristas como organizações filantrópicas. Em seguida é feita uma análise individual das duas organizações. A APAE é a primeira e um ponto importante apresentado corresponde à definição da Síndrome de Down e às características da pessoa com essa deficiência. Já a segunda, o Instituto Irmãos Maristas, tem como ponto relevante a bibliografia de Marcelino Champagnat, fundador e idealizador do Instituto. Esse capítulo procura explicitar o trabalho das ONGs, às atividades e projetos desenvolvidos.

Continuando a construção dos capítulos estruturais do trabalho segue, então, o terceiro capítulo. Nesse momento é dada uma visão sobre a “Ética do Cuidado”, identificando os princípios que norteiam a prática do ser sob sua égide. Para refletir essa ética, dois autores serão referenciados: Leonardo Boff, com a *Ética do Cuidado*, e Hugo Assmann, com sua *Ética da Solidariedade*. Ambas as abordagens se complementam e juntas darão uma melhor compreensão do desfecho desta discussão.

Para o quarto e último capítulo ficou reservada a análise dos valores éticos como: cidadania, dignidade humana, afetividade, e responsabilidade social, no viés da *Ética do Cuidado* pelas organizações. O objetivo desse capítulo é verificar se os valores, acima mencionados, são vividos no dia-a-dia por meio das atividades, projetos e programações realizadas pelos educadores, coordenadores e colaboradores destas organizações. Outro aspecto, do objeto desse capítulo, é a verificação desses valores éticos na relação entre as crianças e adolescentes especiais e excepcionais, público-alvo dessas organizações, com as pessoas em seu entorno, alicerçadas no respeito às diferenças, na promoção do bem-estar individual e coletivo e, principalmente, no amor ao próximo.

O que se espera, por fim, a partir dessas análises, fundamentadas na *Ética do Cuidado*, como fonte de amor, de compromisso, de esperança, de liberdade, de inclusão social nas atividades realizadas pelas organizações, que estas ofereçam de fato um ambiente harmonioso, alegre, voltado ao bem-estar individual e coletivo, propiciando uma interação de todos que, direta ou indiretamente, fazem com que essas organizações existam e promovam a inclusão social das crianças e adolescentes assistidos pelas ONGs em estudo: APAE e o INSTITUTO IRMÃOS MARISTAS.

## **1 A SITUAÇÃO SOCIAL DE IGUATU-CE**

### **1.1 Introdução**

Este capítulo destina-se a apresentar, de forma objetiva, a origem da cidade e a situação atual do município de Iguatu- CE nas áreas da saúde, educação e social. O objetivo é mostrar o empenho das autoridades e da sociedade civil na equalização dos problemas existentes no município.

### **1.2 A história do município de Iguatu-CE**

Iguatu = “Água boa ou Rio Bom”<sup>2</sup>.

População (2010): 96.523

Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>): 1.017

Código do Município: 230550

Gentílico: iguatense

Bioma: Caatinga

A cidade de Iguatu-CE teve sua origem<sup>3</sup> marcada pela disputa entre duas civilizações: os Jucás e os índios Quixelôs. Ambas viviam às margens do Rio Jaguaribe, considerado o maior rio seco do mundo, onde de um lado vivia a civilização jucaense (à esquerda do rio) e do outro os quixelôs (à direita do rio), na atual sede do município. A convivência entre elas não era amistosa e travavam lutas constantes.

A luta pela unificação dos dois territórios inicia com a presença de autoridades políticas e eclesiais da época, final do século XVI, a procurarem alternativas que convergissem para a efetivação da união entres os dois povos. Nesse ínterim, o jesuísmo aflora com a missão de juntar num mesmo território as duas civilizações. O projeto de unificação começa a tomar corpo e importância. Para dar início a essa movimento de pacificação o padre João de Matos Serra, prefeito dos missionários do Ceará, é nomeado a organizar e orientar a conjunção das

---

<sup>2</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Canais-Cidades*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

<sup>3</sup> Cf. ARAGÃO, R. Batista. *Iguatu: História*. Fortaleza,CE: COPCULTURA, 1998. 272 p.

\* Nota: O subcapítulo “1.2” está fundamentado no livro do ARAGÃO.

civilizações Jucás e Quixelôs. A vontade de unir os dois povos força o padre João a tomar medidas que, a princípio, não foram eficazes e, em 1707, por ordem do governo, parte dos Jucás volta ao seu lugar de origem e a outra permanece com os índios Quixelôs. Essa nova divisão dos territórios, unindo parte dos Jucás com os Quixelôs, no primeiro momento, enfraquece, em parte, a animosidade entre eles. O esforço do padre João, a princípio, em vão, porém importante para a unificação das duas civilizações, cria, no meio sócio-político da região, uma nova consciência, mesmo fragilizada por interesses contrários dos dois povos, no sentido de que o processo de unificação não poderia fracassar. Ainda no ano de 1707, o Coronel Gregório Martins Chaves é nomeado pelo Capitão-Mor do Ceará, Salvador Alves da Silva, para dar continuidade à unificação. O Capitão Salvador consegue não só unir os dois povos, mas inserir, no meio deles, a presença de pessoas de outras regiões, com características e culturas diferentes, iniciando, assim, a criação do município.

A região que, inicialmente, se chamava de Telha, denominação dada pelo decreto de 11 de novembro de 1831, em 20 de outubro de 1833 passa, pela lei provincial nº 2035, a denominar-se de Iguatu, nome de origem tupy que significa: Igua – lagoa e Katu – bom, ficando assim conhecida como a lagoa de água boa. O território de Iguatu possuía inúmeras lagoas as quais foram aterradas para a construção da cidade. A Lagoa da Bastiana, embora aterrada, é a mais referenciada porque representa o marco da edificação da cidade e que, hoje, é a sede do município.

O processo de legalização e concretização do município de Iguatu segue, a partir de então, todo um trâmite jurídico através de leis e decretos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, a criação dos distritos seguem a seguinte cronologia: em 06 de setembro de 1883, pela lei provincial nº 2005, o distrito de Bom Sucesso, os distritos de Lajes e Afonso Pena em, 17 de junho de 1908, através de uma lei municipal, o de Suassurana, pelo ato referendado em 11 de novembro de 1911 e o de Alencar, pelo decreto estadual nº 448 de 20 de maio de 1938. Os distritos de Afonso Pena, Lages e Bom Sucesso foram desmembrados do município pelo decreto estadual nº 193 de 20 de maio de 1931.

Iguatu-CE, representa, hoje, um importante polo comercial atendendo várias cidades que ficam em seu entorno, dependentes, principalmente, de uma assistência hospitalar, laboratorial, psicossocial, fisioterapeuta de qualidade capaz de atender com competência situações emergenciais. Com o crescimento da cidade

os problemas sociais surgem como a violência doméstica, o uso de drogas, os crimes envolvendo adolescentes e idosos, o preconceito racial, sexual e contra pessoas com deficiência mental e múltiplas. Essas ocorrências são notoriamente expostas na mídia falada e escrita e, na tentativa de solucioná-los ou minimizá-los, as autoridades políticas e eclesiais, associações e organizações não-governamentais, elaboraram programas sociais, culturais e educacionais, aplicando-os em todo o município, em especial nas áreas mais críticas, as quais merecem um olhar mais humano, mais cidadão.

### **1.3 Contextualização da situação social de Iguatu-CE**

A situação social de Iguatu-CE não é diferente das demais cidades brasileiras. Medidas as proporções, possui problemas na saúde pública no que se refere à mortalidade infantil, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros; no comércio, com a falta de emprego e trabalho especializado; na segurança pública, no que se refere ao aumento da criminalidade e ao uso de drogas, principalmente, o crack. No entanto, esforços, através de políticas sociais e públicas, são empreendidos pela sociedade igatuense no combate e solução desses problemas conjunturais que inquietam não só o cidadão de Iguatu-CE, mas, também, os que estão vivendo no seu entorno.

Muitos projetos e programas são desenvolvidos em diversas áreas socioculturais para melhorar a qualidade de vida das pessoas elevando a autoestima e a valorização do indivíduo como cidadão, respeitando seus direitos básicos de sobrevivência e liberdade.

#### **1.3.1 Área da Saúde**

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) tem realizado várias ações para melhorar a qualidade de vida da comunidade igatuense. Uma delas é a criação do Conselho Municipal de Saúde, elo entre gestor e comunidade, o qual representa um órgão de controle social com a finalidade de fiscalizar e acompanhar a realização das políticas ligados à saúde, principalmente na participação de construção de estratégias ligadas ao Sistema Único de Saúde/SUS.

A Prefeitura Municipal de Iguatu, por meio da SMS, dentre tantas ações desenvolvidas, realizou em 2007 a IV Conferência Municipal de Saúde, centrada no tema: Saúde e Qualidade de Vida – Política de Estado e Desenvolvimento<sup>4</sup>. Foi um momento de reflexão sobre a situação do sistema de saúde do município com a participação de profissionais da área e autoridades políticas.

A atenção primária, outro projeto importante da SMS, desenvolve ações preventivas através do PSF – Programa de Saúde da Família o qual presta serviços às famílias carentes em prol da eliminação da hanseníase, do controle da tuberculose, da hipertensão arterial, da diabetes mellitus, da eliminação da desnutrição infantil. Zela, ainda, pela saúde da criança, da mulher, do idoso, e mantém programas da saúde bucal, entre outros.

Para dar apoio às ações desenvolvidas a Secretaria de Saúde dispõe de: CEMEAR – Centro Microrregional Especializado de Atenção à Saúde Reprodutiva e Sexual, destinada às mulheres de todas as faixas etárias e abrangendo todo o município e as demais cidades circunvizinhas; CAPS II – Centro de Assistência Psicossocial, CAPSad – Centro de Assistência Psicossocial do Adolescente, CAPSi – Centro de Assistência Psicossocial da Infância: Residências Terapêuticas, Centro de Reabilitação Física, Centro de Controle de Zoonozes, Laboratório de Medicamentos Fitoterápicos, Central de Assistência Farmacêutica, Núcleo de Vigilância Sanitária.

O relatório de Gestão da SMS mostra alguns índices que merecem destaque pela redução, se não significativa, ainda assim importante na luta pela vida, tais como: Mortalidade infantil, onde se observa uma queda no período de 2001 a 2007, de 21,13% para 16,37%, respectivamente. No entanto, em 2007, ocorre um pequeno aumento no índice, isto é, de 16,37% para 17,34%<sup>5</sup>. Em relação à desnutrição de crianças de 0 a 11 meses, há uma queda no índice, compreendido entre 2001 a 2007 com redução de 5,05% para 1,55%<sup>6</sup>. Nesse mesmo relatório há um quadro<sup>7</sup> referente à notificação de algumas doenças que se manifestaram de forma preocupante entre 2005 a 2007, principalmente a dengue e a hepatite viral que

---

<sup>4</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE IGUATU/CE. Secretaria Municipal de Saúde-SMS. *Relatório de Gestão*. Iguatu/CE, 2007. p. 14.

<sup>5</sup> Relatório de Gestão, 2007. p. 19.

<sup>6</sup> Relatório de Gestão, 2007. p. 21.

<sup>7</sup> Relatório de Gestão, 2007. p. 29.

cresceram 200% e 120%, respectivamente. Por outro lado, a tuberculose e a hanseníase tiveram queda de 40% e 20%, respectivamente.

### 1.3.2 Área Social<sup>8</sup>

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Iguatu (SEMASI) desenvolve dois programas destinados às pessoas e famílias em situação de risco e vulnerabilidade social por meio do Centro de Referência Social (CRAS), com ações preventivas, e do Centro de Referência Especializada de Assistência Social-CREAS, através do acolhimento às pessoas tolhidas de seus direitos como cidadãos.

O CRAS desenvolve ações e serviços de atenção integral a famílias em situação de vulnerabilidade social, em decorrência da pobreza e da fragilização dos vínculos afetivos familiares e comunitários, através do acolhimento, da convivência e da socialização familiar, com o objetivo de resgatar a cidadania, a autonomia e a autoestima, dessas famílias, através da articulação entre programas, projetos, serviços e benefícios, tais como: “Grupo de Convivência” dirigido a crianças de 07 a 13 anos, “Tempo de Reviver”, destinado a pessoas com faixa etária superior a 60 anos, “bebês a bordo”, dedicado às futuras mães no período de gestação entre o 6º e 8º mês.

Outra unidade básica de assistência, o CREAS, desenvolve suas ações acompanhadas por uma equipe de profissionais especializados como assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e educadores sociais. Abrange todo o município de Iguatu-CE, prestando serviços de atendimento a crianças e adolescentes, mulheres e idosos, a vítimas de violência doméstica e sexual, negligências por parte da família, acompanhamento e orientação a crianças em situação de trabalho de risco. Para reforçar essas ações algumas atividades são necessárias tais como: plantões sociais, abordagem de rua, trabalho educativo de prevenção.

A SEMASI realiza outros projetos que merecem destaque no município de Iguatu-CE: Programa de erradicação do trabalho infantil através do esporte, da cultura, do teatro, da dança e do lazer; o abrigo domiciliar, espaço de acolhimento de crianças e adolescentes, excepcionalmente aqueles afastados do convívio familiar. Esse projeto é articulado com o CREAS, o Poder Judiciário, Conselho Tutelar e o

---

<sup>8</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE IGUATU/CE. Secretaria Municipal de Assistência Social de Iguatu-SEMASI. *Portifólio 2010*. Iguatu/CE, 2010. p. 15.

Centro de Referência da Mulher (CRM), criado em agosto de 2010, que tem como objetivo atender mulheres em situação de violência doméstica, bem como mulheres violadas nos seus direitos básicos.

### 1.3.3 Área Educacional

A educação no município de Iguatu-CE, segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)<sup>9</sup> de 2010, mostra que dos indicadores educacionais, a aprovação chegou a 87,4% dos alunos matriculados em 2009. Com relação à reprovação e ao abandono, os índices foram de 11,2% e 1,4%, respectivamente. São dados relevantes que indicam uma educação, se não de qualidade, no mínimo compromissada com o ensino e a qualificação dos educadores.

Em 2009 o município de Iguatu possuía 442 professores municipais e 154 estaduais, ocorrendo um acréscimo de 185%, se comparado com o Estado. Outro dado importante, segundo o IPECE, é em relação ao número de matrícula inicial que em 2007 chegou a 14.130 e em 2009, a 13.692 alunos matriculados, ocorrendo uma redução de 3,1% em relação a 2007.

Um aspecto importante, que também merece destaque, é a qualificação dos educadores, uma necessidade constante que favorece ao educador uma visão mais holística dos fatos contribuindo para uma educação de qualidade. No perfil do município de Iguatu, conforme dados do IPECE-2009, dois índices são relevantes: o de docentes com nível médio e superior na Educação Infantil que é de 61% e 37,5%, respectivamente, é o de docentes com nível superior no Ensino Fundamental, equivalente a 70,04%.

Esses dados mostram que a educação no município tem crescido de forma favorável, através de ações por parte das autoridades municipais e estaduais, convergindo para um comprometimento de professores, pedagogos e demais classes afins e, conseqüentemente, um ensino de qualidade capaz de formar cidadãos críticos e agentes de transformação social.

---

<sup>9</sup> CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) / Instituto de Pesquisa e Estratégia do Ceará (IPECE). *Perfil Básico Municipal 2009*. Fortaleza: SEPLAG, 2009. 17 p.; ID. *Perfil Básico Municipal 2010*. Fortaleza: SEPLAG, 2010. 16 p. Disponíveis em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/>>. Acesso em: 25 out. 2011.

#### 1.3.4 Projeto Semiliberdade

O Projeto Semiliberdade tem por finalidade implementar medidas socioeducativas destinadas ao adolescente em conflito com a lei. Caracterizado por ter um regime flexível, ou seja, entre a privação de liberdade e o regime semiaberto, possibilita ao infrator realizar atividades externas. Representa, para o município de Iguatu e as cidades que ficam no seu entorno, um importante instrumento de ressocialização dos jovens infratores ao convívio social.

O semiliberdade é praticado em diversas áreas da sociedade iguatense. É um trabalho dirigido às pessoas em conflito com a lei. Na área da psicologia, o semiliberdade realiza atendimento individual visando elevar a autoestima, promover mudanças positivas no comportamento para o convívio social em conformidade com a lei, proporcionando, ao infrator; resolver conflitos e tomar decisões. Para tanto, algumas ações são implantadas, como: oficinas, visitas domiciliares, encaminhamentos para tratamento de pessoas viciadas em drogas e para órgãos oficiais, por exemplo, o CAPs<sub>AD</sub> para fins de acompanhamento psicológico. No tocante à área pedagógica, o Semiliberdade tem como foco a formação humana, valorizando a identidade do infrator, sua cidadania e projetos de geração e renda tais como artesanato, pintura, marcenaria e atividades sócio-culturais através do esporte, lazer e cultura.<sup>10</sup>

#### 1.3.5 Conselho tutelar

Criado em 30 de dezembro de 1990, como órgão autônomo com o objetivo de inspeção e fiscalização para a garantia dos direitos da criança e do adolescente, o CT realiza seu trabalho com base no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA<sup>11</sup>, segundo a Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1999, segundo o Art. 131 que trata da definição do Conselho Tutelar como um órgão autônomo que visa zelar pela obediência dos direitos da criança e do adolescente e no Conselho Municipal

---

<sup>10</sup> IGUATU/CE. *Centro de semiliberdade de Iguatu*. Disponível em: <<http://www.stds.ce.gov.br/index.php/protecao-social-especial/176-semiliberdade-iguatu>>. Acesso em: 13 abr. 2012.

<sup>11</sup> BRASIL: *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em: 30 out. 2011.

dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), este criado pela Lei Municipal nº 115 de 30 de dezembro de 1999.

O Conselho é formado por cinco membros escolhidos pela comunidade local com três anos de mandato. Os candidatos devem preencher os requisitos definidos pelo Estatuto, que no seu Art. 133, Incisos I, II e III, onde faz referência às condições mínimas para ingresso ao Conselho, ou seja, o candidato deve ter idoneidade moral, idade mínima de vinte e um anos e morar no município.

O público-alvo, assistido pelo Conselho, conforme os Art. 1º e 2º do ECA, são crianças de faixa etária de 0 (zero) a 12 anos incompletos, incluindo, também, adolescentes com idade inferior a 18 anos, todos em situações de riscos inseridos em áreas de vulnerabilidade social.

Instalado no município de Iguatu-CE, com sede na Secretaria de Ação Social do Município-SAS, o Conselho Tutelar tem como objetivo proteger e orientar os adolescentes em caso de infrações, bem como dar assistência aos familiares na busca de conciliar e melhorar as relações sociais entre as famílias e a comunidade, proporcionando uma convivência mais harmoniosa. Essa assistência é definida no ECA, artigo 136, que trata de medidas disciplinatórias do comportamento e de encaminhamento às autoridades competentes para análises e aplicação da lei segundo a infração praticada. Maria Luizete,<sup>12</sup> coordenadora do CEMEAR, ressalta, num discurso pronunciado na Câmara dos Vereadores da Cidade, a importância do ECA, não só município de Iguatu, mas em toda a região no sentido da necessidade de orientar as crianças, adolescentes e famílias vítimas do descaso e do preconceito.

O Conselho Tutelar também realiza visitas periódicas, em escolas, creches, e hospitais, entre outras entidades, colaborando no acompanhamento de atividades sócio-educativas realizadas com a finalidade de reabilitar essas crianças e adolescentes ao convívio social. Nesse sentido, a participação da família torna-se um elo importante entre o conselho e o infrator. O conselheiro Francivaldo de Lima<sup>13</sup>, em pronunciamento na Câmara dos Vereadores, em 14 de julho de 2009, elogia o trabalho realizado pelo Conselho e cobra das autoridades, da cidade, empenho e

---

<sup>12</sup> CÂMARA DOS VEREADORES DE IGUATU – A Casa do Povo. Notícias: Câmara Municipal de Iguatu comemora 19 anos do ECA, 14 julho 2009. Disponível em: <<http://www.camaradeiguatu.ce.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>13</sup> CÂMARA DOS VEREADORES DE IGUATU, 2009.

ajuda para que as atividades, previamente definidas, sejam concretizadas de forma eficiente.

As ações e programas desenvolvidos pelo gestor local com parceria do governo estadual e da participação da sociedade civil do município de Iguatu-CE, proporcionaram uma melhoria na qualidade de vida da sociedade iguatense. Isso não quer dizer que o município esteja numa situação social de plena estabilidade econômica e social. É claro que outras medidas precisam ser tomadas juntamente com a elaboração de programas sócios-culturais, com o propósito de dar continuidade à estabilização sócio-econômica, não só do município, mas de toda região circunvizinha.

## **2 APRESENTAÇÃO DAS ONGs**

Este capítulo tem como propósito de descrever o surgimento das ONGs, sua estruturação e suas finalidades, numa visão sócio-econômica. A partir dessa análise ficará mais fácil o entendimento da importância das ONGs no município de Iguatu-CE e o papel que representa na vida das pessoas menos favorecidas.

### **2.1 Histórico**

A palavra ONG – Organização Não-Governamental – é utilizada desde a década de 1940 pela Organização das Nações Unidas-ONU para representar entidades que realizam projetos humanitários ou de interesse público. A partir de então várias definições sobre ONGs surgem com o objetivo de torná-las legítimas perante as comunidades internacionais, em função de um período de instabilidade social, que antecede a 2ª guerra mundial, para justificar a aquisição de recursos econômicos com a finalidade de realizar projetos sociais em comunidades vítimas de guerras.<sup>14</sup>

No Brasil, especificamente, na década de 70, surge um novo pensamento sobre o liberalismo,<sup>15</sup> denominado de neo-liberalismo, que visa, principalmente, à liberdade econômica do mercado. Essa tendência ideológica de mercado torna-se evidente no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) através das privatizações realizadas pelo seu governo. Foi um momento de críticas e ao mesmo tempo de elogios por parte da mídia e de autoridades ligadas à economia.

O Estado, constitucionalmente<sup>16</sup>, tem o dever de oferecer ao povo, saúde, educação, habitação, lazer, etc. através de políticas públicas, definidas segundo a necessidade de cada comunidade e com a finalidade de melhorar a vida social e econômica dos indivíduos que ali vivem. Esses direitos básicos, que são essenciais à dignidade do homem, estão, na realidade, distantes do cotidiano da sociedade. A carência desses serviços deixa a sociedade à mercê da própria sorte em função da

---

<sup>14</sup> NEOLIBERALISMO BRASILEIRO E A DIFUSÃO DAS ONGs. Neoliberalismo .... Disponível em: <<http://www.novo-mundo.org/geral>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

<sup>15</sup> Ibid, s/n.

<sup>16</sup> BRASIL. Constituição Federal de 1998. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 13 abr. 2012.

má aplicação e distribuição de recursos financeiros destinados à realização de projetos em benefícios aos mais necessitados. A incapacidade do Estado em gerenciar, de forma eficaz, suas políticas sociais, abre alternativas para que outras instâncias surjam e se organizem no sentido adotarem um sistema organizacional, com princípios e objetivos definidos em estatuto possibilitando a absorção de recursos financeiros para se manterem e desenvolver seus projetos para as quais foram criadas. Com a chegada do neoliberalismo, ONGs, também denominadas de Sociedade Civil Organizada, se multiplicaram, substituindo, de certa forma, o Estado do seu dever constitucional. Para CARVALHO<sup>17</sup>, o surgimento das ONGs passa a ter um papel significativo na vida das pessoas assistidas por ela, oferecendo melhor qualidade de vida através de seus projetos e programas sociais, culturais e econômicos.

O neoliberalismo, segundo alguns críticos<sup>18</sup>, reduz o poder do Estado sobre a economia globalizada bem como diminui sua ação nas políticas públicas (educação, saúde, emprego, lazer, etc.) destinadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas. Em função dessa impotência gerencial do Estado criada pelo neoliberalismo, as ONGs tornam-se centro das políticas, substituindo o Estado. Mesmo com a presença do Estado, essas organizações são levadas a procurar outras formas de obterem recursos financeiros para manterem, de forma sustentável, seus projetos e suas estruturas físicas e humanas, por meio de novas parcerias com empresas privadas nacionais e multinacionais, por associações, entre outras.

As ONGs têm hoje, pelo menos é o que se verifica, uma importância significativa na estruturação sócio-cultural e econômica de muitas pessoas que vivem em situações adversas e precisam, delas, para delinear suas ações, bem como sua inserção na vida profissional. Essas organizações estão presentes em comunidades, geralmente na periferia, colaborando em atividades sociais e em prestação de serviços.

---

<sup>17</sup> CARVALHO, Nanci Valadares de. *Autogestão: o nascimento das ONGs*. Trad. Luiz R. S. Malta; tradução da conclusão Mônica Ceolotto Galati. 2. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 1995.

<sup>18</sup> NEOLIBERALISMO, postado por Felipe Brito. Disponível em: <<http://f5dahistoria.wordpress.com/2010/12/01/o-neoliberalismo-o-que-e-e-qual-foi-sua-influencia-no-mundo-contemporaneo/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Os princípios de organização social de uma sociedade deveriam servir para articular, de maneira eficiente e sustentável, a garantia da produção e distribuição de bens e serviços para a ampla maioria e, tendencialmente, a totalidade dos membros da referida sociedade.<sup>19</sup>

As associações, fundações, sindicatos, e, principalmente, as ONGs possuem uma estrutura organizacional similar a das empresas privadas, ou seja, possuem secretarias e departamentos. As funções gerenciais das ONGs são alicerçadas no Planejamento Estratégico, na organização, na direção e no controle. Para Fernando Tenório, esses pilares administrativos são importantes na concretização da missão, das finalidades e dos objetivos pela qual essa organização é criada:

Esta função (controle) permite avaliar os resultados, comparando-os com que fora inicialmente planejado. Por meio da função de controle, a organização pode rever seus rumos, caso constate que os objetivos traçados não estão sendo atingidos e, iniciar uma nova etapa de planejamento<sup>20</sup>.

Essas ONGs recebem de empresas, do Estado e de pessoas individuais, recursos financeiros, através de parcerias, destinados à realização de projetos. Então a relação de responsabilidade social entre Estado, empresas privadas e ONGs deve ser sustentável e propiciar momentos de reflexão dessas ações para o bem estar social das pessoas envolvidas diretamente ou indiretamente nesse processo de cooperação. Para Boff, “nenhuma empresa pode ser socialmente responsável se não tiver um comprometimento ético em relação aos públicos com os quais se relaciona.”<sup>21</sup>

Para Pires<sup>22</sup>, as ONGs (organizações não governamentais), denominadas de Terceiro Setor, possuem características que as identificam de forma peculiar,

---

<sup>19</sup> ASSMANN, Hugo; SUNG, Jung Mo. *Competência e Sensibilidade Solidária: educar para a esperança*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.152.

<sup>20</sup> TENORIO, Fernando G. (Org.) *Gestão de ONGs: principais funções gerenciais*. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

<sup>21</sup> BOFF, Leonardo. *A ética e a formação de valores na sociedade*. Instituto Ethos Reflexão, São Paulo, ano 4, n. 11, p. 3-9, 2003. Disponível em: <<http://www1.ethos.org.br/ethosWeb/arquivo/0-A-ccareflexão%2011.pdf>>. Acesso em: 28 Mar. 2012.

<sup>22</sup> PIRES, Gonçalo Nuno de Pedrosa Santos. *A ética e as parcerias no terceiro setor: A reflexão da humanidade como fim das ações*. Trabalho apresentado no IV SEMEAD. São Paulo: USP, 2003. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/6semead/>>, categoria Administração Geral. Acesso em 20 set.2009.9p.

como por exemplo: têm objetivo basicamente social, não têm fins econômicos, ou seja, são filantrópicas, independentes do estado, bem como de empresas privadas, mesmo existindo parcerias entre elas, nos serviços que oferecem à comunidade ou na própria organização.

Numa organização social, em especial numa ONG, as relações interpessoais entre seus atores devem ser pautadas pelo respeito à dignidade humana, no amor ao semelhante e no propósito de alimentar desejos, esperanças e utopias, os quais movem o espírito da sensibilidade do ser, capaz de amar, e de colocar-se no lugar do outro proporcionando, assim ações de responsabilidade social comunitárias àqueles que, de certa forma, são excluídos do meio social.

A sensibilidade solidária é uma forma de conhecer o mundo que nasce do encontro e do reconhecimento da dignidade humana dos que estão “dentro-e-fora” do sistema social: um conhecimento marcado pela afetividade, empatia e compaixão (sentir na sua pele a dor do/a outro/a).<sup>23</sup>

Uma das preocupações, na atualidade, é a sustentabilidade das ONGs. Como mantê-la viva e atuante. É uma tarefa difícil devido à complexidade das cobranças que o mundo contemporâneo passa, tais como: consumismo, conflitos sociais, entre outros. Existem vários fatores, que contribuem para que essas Organizações Não Governamentais permaneçam ou se adaptem às novas estruturas sociais presentes no cotidiano das pessoas e da sociedade. Esses fatores estão no enraizamento, ou seja, na origem do problema que determina o porque de sua criação, no conhecimento dos sujeitos que determina as ações a serem realizadas, na vontade de seus integrantes de agir de forma consciente e ética na procura do bem estar de todos e na captação de recursos financeiros, por meios de parcerias, para sua manutenção e efetivação de seus projetos.

As ONGs, hoje no Brasil, são uma realidade presente em todas as áreas sociais como educação, esporte e saúde. Se elas assumem ou não seu lado filantrópico ou representam interesses pessoais e não comuns são questões a serem discutidas em outro momento. Por isso, no discorrer sobre esse assunto, a intenção é mostrar um pouco do surgimento dessas organizações não governamentais e seus princípios de funcionamento.

---

<sup>23</sup> ASSMANN; SUNG. 2000. p. 134.

## 2.2 Presença das ONGs em Iguatu

As Organizações Não-Governamentais em Iguatu, em especial a APAE e o INSTITUTO IRMÃOS MARISTAS, têm prestado relevantes serviços à comunidade iguatense, através de seus projetos socioeducativos, com apoio de seus colaboradores diretos (parceiros) e a sociedade em geral, ou seja, autoridades políticas, eclesiais, entre outras. O reconhecimento dessas ações, pelas organizações, está nas palavras do Vereador Aderilo Filho assim expressas:

Precisamos levar esta mensagem para todos, de que os nossos excepcionais merecem todo o respeito e carinho e não posso deixar de destacar aqui os serviços prestados pela APAE/Iguatu não está resumida apenas na Semana Nacional do Excepcional, mas em todos os dias onde professores, empresários e amigos realizam um trabalho voluntário que tem como resultados ações fantásticas no dia a dia.<sup>24</sup>

A excepcionalidade representa algo diferente, algo que foge à normalidade, ao cotidiano do indivíduo. No caso das ONGs em estudo, é caracterizada pela deficiência intelectual de crianças e adolescentes (Síndrome de Down) e, por outro lado, pela deficiência socioeconômica das famílias pobres que vivem em situação de risco. Essas excepcionalidades produzem momentos desagradáveis vividos não só pelas crianças e adolescentes, mas, também, pelos familiares que, juntos, sofrem discriminação por parte da sociedade. A luta dos que fazem as organizações, as famílias assistidas por elas e a sociedade em geral representam um ato de conscientização dos valores éticos e morais, principalmente, do cuidar do ser enquanto ser (indivíduo nato) e do ser enquanto sociedade (indivíduo sociopolítico). No texto de base da Semana do Excepcional há um clamor no sentido de que todos se unam em prol do respeito às diferenças e o fim do preconceito, quer seja, intelectual, social ou econômico.

Durante a semana de comemorações realizada pelo Instituto Irmãos Maristas (22 a 26/08/2011), com a participação de autoridades políticas, empresariais, eclesiais, do Conselho Tutelar, do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Conselho de Assistência Social, do Conselho de Educação, de

---

<sup>24</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE IGUATU - A casa do povo iguatense: *Sessão solene para divulgar o trabalho que a APAE presta a comunidade iguatense*. Disponível em: <<http://www.camaradeiguatu.ce.gov.br/>>. Acesso em: 13 set. 2011.

familiares, um momento importante chamou a atenção dos presentes, a inauguração da Escola Marista de Iguatu após 20 anos da presença do Instituto no bairro João Paulo II. Nos diversos discursos feitos pelos convidados a Escola Marista se mostra conhecida pelo seu trabalho pedagógico no viés da responsabilidade social: “Como instituição escolar, leva os educandos a aprenderem a aprender, a fazer, a conviver e, principalmente, a ser”<sup>25</sup>. Em outro momento, o Irmão Marista Wellington, Superior Provincial da província Brasil Centro-Norte, relembra a missão e o sonho idealizado pelo Padre Marcelino Champagnat que é colocar Jesus Cristo no centro de nossas atitudes e ações diante das diversidades sociais que aflijam crianças e jovens.

Nossa missão perpassa os campos da educação, da evangelização e da solidariedade, e se efetiva no compromisso com a dignidade humana, os direitos dos cidadãos e a defesa da vida em todas as suas formas.<sup>26</sup>

A percepção da importância da presença dessas ONGs, fase aos depoimentos acima relatados, representa para a sociedade de Iguatu uma mudança no pensar e nas atitudes das pessoas em relação às crianças e adolescentes menos favorecidas e especiais proporcionando um ambiente de reflexão, no dia-a-dia, no agir da população em geral, dos políticos, das escolas, entre outros, quer seja, no trabalho e em conversas com amigos. Uma preocupação atual que leva, de certa forma, a um comprometimento da sociedade de Iguatu para com as pessoas mais necessitadas. O vereador Ednaldo Lavor<sup>27</sup> ressalta a contribuição que a casa tem dado às ONGs do município de Iguatu-CE, principalmente, às crianças e jovens por elas assistidas, referenciando-as como exemplos de vida para todos.

---

<sup>25</sup> NETO, Fernando. *Escola da Rede Marista de Ensino inaugurada no bairro João Paulo II*, em 27/08/2011. *Jornal A Praça - O Jornal de Iguatu*.

<sup>26</sup> MARISTA-UBEE-UNBEC-ESCRITÓRIO CENTRAL INFORMA: *Visita do irmão Provincial e Inauguração da Escola Marista Champagnat de Iguatu-CE*. Disponível em: <<http://www.marista.edu.br>>. Acesso em 25 set. 2011.

<sup>27</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE IGUATU - *Câmara de Vereadores de Iguatu recebe alunos e professores da APAE/Iguatu*. Disponível em: <<http://www.camaradeiguatu.ce.gov.br>>. Acesso em: 13 set. 2011.

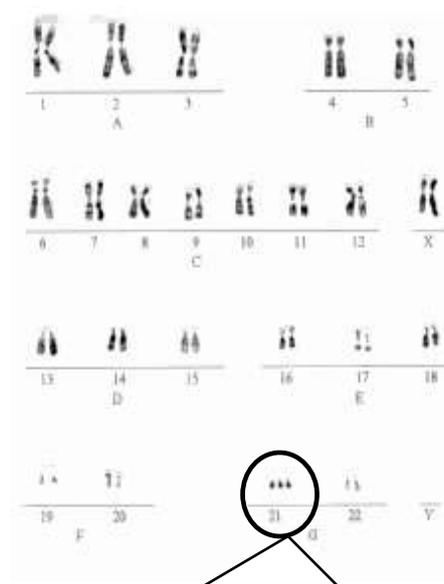
## 2.3 Conhecendo as ONGs

Este subcapítulo visa mostrar as estruturas física e humana, o trabalho e atividades desenvolvidas pelas ONGs e com isso provocar, na sociedade iguatense, a conscientização de que todos, independentes de sua classe social, econômica e psicossocial, merecem respeito, principalmente as pessoas com Síndrome de Down.

### 2.3.1 APAE

#### 2.3.1.1 O que é Síndrome de Down vista na visão biológica.<sup>28</sup> (Mongolismo).

As pessoas com Síndrome de Down são caracterizadas pelo retardo mental. A descrição das características dessa deficiência, se deu em 1866, pelo médico inglês John Langdon Down o qual deu seu nome para defini-la. Até então não estavam conhecidas, na teoria da medicina, as causas desse fenômeno. Foi em 1959 que Jérôme Lejeune, por meio de pesquisas laboratoriais, descobriu que tal deficiência é genética, ou seja, causada por uma anomalia dos cromossomos, especificamente, dos cromossomos 21.



Trissomia 21 ou Síndrome de Down(SD)  
Cariótipo do portador da SD 47XX ou  
47XY (+21)  
\* Gráfico

O homem e a mulher possuem, cada um, 23 pares de cromossomos constituídos de informações genéticas (DNA) que são herdadas dos pais e que

<sup>28</sup> RODINI, Elaine Sbroggio de Oliveira; SOUZA, Aguinaldo Robinson de. *Doenças do cérebro – Síndrome de Down: Características e Etiologia*. PHD. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n04/doenca/down/down.htm>> Acesso em: 10 ago. 2011.

\* Gráfico. Disponível em: < <http://www.cerebromente.org.br/n04/doenca/down/down.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

determinarão o fenótipo<sup>29</sup> do feto. Na fecundação do óvulo pelo espermatozóide, a distribuição desses cromossomos, é feita de forma igual, ou seja, 23 cromossomos tanto do pai quanto da mãe, que juntos determinam um indivíduo normal. Quando ocorre uma distorção na distribuição dos cromossomos, durante a fecundação, o feto fica com 47 (cromossomo 21 – um material genético a mais, isto é, em vez de 2 aparece 3), então surge uma anomalia na formação do feto, provocando a Síndrome de Down.

Com o avanço da tecnologia e das pesquisas, a medicina tem dado um passo importante para detectar doenças e anomalias ainda no ventre da genitora. Alguns exames são possíveis de serem feitos tais como: Amostra de Vilocorial, Amniocentese e a Dosagem de alfafetoproteína materna<sup>30</sup>.

Esses diagnósticos, pré-natais, a priori, possibilitam aos pais uma espera mais tranqüila para a chegada dessa criança. A educação e a conscientização, fatores primordiais, mostrando que a Síndrome de Down não é uma doença e, sim, um atraso mental e que com uma educação especial pode minimizar os efeitos psicológicos e sociais que, no futuro, elas poderão vivenciar.

A pessoa com Síndrome de Down possui Características diferentes dos demais como: redução generalizada dos músculos, orifício da pálpebra inclinada, ruga da palma da mão transversal e única, face achatadas; boca, mãos e pés pequenos, entre outras, despertando nas autoridades políticas e da saúde pública uma atenção especial no trato com as pessoas que possuem esse tipo de deficiência.<sup>32</sup>



F1<sup>31</sup>

<sup>29</sup> GAINOTTI, Alba; MODELLI, Alessandra. *Biologia para o ensino médio*: volume único. Série Parâmetros. São Paulo: Scipione, 2002. Fenótipo (do grego fainein = “aparecer”) é o modo como cada combinação de genes se exprime visivelmente (Por exemplo: cor dos olhos, pele, etc.). p. 270.

<sup>30</sup> SÍNDROME DE DOWN. *Qual é a causa da síndrome de down?* Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/doencas/sindrome-de-down.htm>>, acesso em: 30 set. 2011.

<sup>31</sup> F1-Síndrome de Down / Imagem: Bebe com Síndrome de Down. Disponível em: <[blogsentidos.blogspot.com](http://blogsentidos.blogspot.com)>. Acesso em: 15 dez. 2011. p., il.

<sup>32</sup> SÍNDROME DE DOWN – *abc da Saúde*. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?393>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

### 2.3.1.2 Sob a égide de seus direitos como cidadão.

Hoje existe uma legislação própria, lei nº 7853 de 24/10/1989 que assegura direitos jurídicos (direito de liberdade e de propriedade) e garantias sociais (educação, saúde, habitação, esporte, lazer, cultura, etc.), permitindo às pessoas com deficiência sua inserção na sociedade como cidadão.

Regulamento dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.<sup>33</sup>

As deficiências são definidas segundo seu grau de dificuldade de se relacionar e de desenvolver suas habilidades motoras (física e múltiplas), intelectuais (retardo mental) e sensoriais (auditiva, Visual), fazendo com que as pessoas com essas deficiências, na sua maioria, sejam tolhidos, na sociedade de exercer atividades de um modo geral.

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.<sup>34</sup>

Partindo desse conceito sobre pessoas com deficiência, no caso, em estudo, Síndrome de Down, passa a se chamar “Pessoas com Deficiência Intelectual”. No Decreto nº 3.298, de 21 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e define, no seu Art. IV, pessoas com deficiência mental como aquelas

---

<sup>33</sup> BRASIL. Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1989/7853.htm>>. Acesso em 8 abr. 2012.

<sup>34</sup> BRASIL. Decreto nº 6949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York em 30/03/2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 10 ago. 2011.

intelectualmente inferiores às demais nas áreas de comunicação, trabalho, saúde, e, principalmente, no que se refere aos cuidados pessoais.

A deficiência intelectual, em função do retardamento mental, que caracteriza pessoas com Síndrome de Down, não as coloca à margem da sociedade, não as exclui de viver com outras pessoas nem de tomar parte de atividades quer sejam em grupos ou individuais. São indivíduos sociais, inteligentes, amáveis e acessíveis ao conhecimento, hábito ao esporte e outras atividades do nosso cotidiano.

Os princípios da presente Convenção são: a) O respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas; b) A não-discriminação; c) A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade; d) O respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade; e) A igualdade de oportunidades; f) A acessibilidade; g) A igualdade entre o homem e a mulher; h) O respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade.<sup>35</sup>

Objetivando fomentar a inclusão social das pessoas com deficiências, no caso em estudo, com Deficiência Intelectual (Síndrome de Down) o Decreto nº 6949 diz: “Toda pessoa com deficiência tem o direito a que sua integridade física e mental seja respeitada, em igualdade de condições com as demais pessoas.”<sup>36</sup>

Para garantir que as pessoas com deficiência tenham condições de viver em sociedade, protegidos, de forma igual e sem discriminação segundo sua capacidade de desenvolver suas habilidades, o Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, no Art. 19, que trata da vida independente e inclusão na comunidade, chama toda a sociedade a lutar contra os abusos praticados em relação aos deficientes por qualquer que seja o motivo, tornando-os cidadãos aptos a desenvolver suas potencialidades segundo sua deficiência.

---

<sup>35</sup> BRASIL. 2009. Art. 3º - Princípios gerais.

<sup>36</sup> BRASIL. 2009. Art. 17º - Proteção da integridade da pessoa.

### 2.3.1.3 Conhecendo a APAE



F2<sup>37</sup>

A Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Iguatu-CE (APAE) é uma entidade de referência pelo trabalho que realiza e pela forma como foi gerada. A atitude de uma mãe que, observando o desenvolvimento de seu filho, notou um comportamento não compatível com as de outras crianças do meio social em que pertencia procurou a Secretaria de Saúde do Município e foi informada que havia outros casos semelhantes. A partir daí, começou, por parte da mãe, um trabalho de conscientização e mobilização perante as autoridades do município. A luta dessa mãe levou as autoridades a criar uma sede provisória, que meses depois é fundada a Escola Francymary Cavalcante Gurgel<sup>38</sup> mantida pela APAE.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Iguatu ou abreviadamente APAE de Iguatu, fundada em Assembleia realizada no dia 25 de Novembro de 1999, nesta cidade de Iguatu, Estado do Ceará, passa a regular-se por este Estatuto.<sup>39</sup>

No Capítulo 1, Art. 3º, Parágrafo Único, o Estatuto da APAE define como pessoa excepcional (Síndrome de Down) aquela com características físicas, mentais e sensoriais diferenciadas dos demais e necessitadas de uma educação especial

---

<sup>37</sup> F2-Adolescentes com Síndrome de Down, assistidos pela APAE. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

<sup>38</sup> Filha do 1º presidente da APAE, Assis Couras.

<sup>39</sup> ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE IGUATU-CE, registrado no Cartório Assunção no município de Iguatu/CE em 30/11/1999, Livro A-6, Folha 87. Selo de Autenticidade nº AA922705. Art. 1º - Da APAE e seus Fins.

que a integre na sociedade numa convivência de acolhimento e respeito entre eles e seu semelhante.

Instituída a APAE, segundo seu estatuto, começa, de fato, suas atividades baseadas nas finalidades, definidas no seu estatuto, Art. 3, pela qual foi criada, ou seja: promover medidas que assegurem o bem estar das pessoas com síndrome de down e deficiências múltiplas, encarregar-se, nas esferas federal, estadual e municipal, de divulgar informações sobre assuntos referentes aos excepcionais como: planejamento de programação, publicação de trabalhos e obras especializadas e fomentar, estimular e defender, de forma permanente, a prestação de serviços prestados pela APAE numa visão da ética e eficiência.

A estrutura organizacional é composta por uma Diretoria Executiva, um Conselho de Administração, um Conselho fiscal e a Assembléias geral. São órgãos independentes, com funções e competências definidas segundo o estatuto, colaborando para a sustentabilidade das ações e projetos desenvolvidos. No art. 11, parágrafo 1º do Estatuto Social, a APAE assume seu papel filantrópico:

O exercício das funções de membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva não pode ser remunerado a qualquer título, sendo vedada a distribuição de lucros, bonificações ou outras vantagens a dirigentes, mantenedores ou associados, sob denominação, forma ou pretexto.

A visão social, também, está expressa no Estatuto da APAE, por meio de seus objetivos os quais direcionam seus trabalhos voltados para o crescimento intelectual e moral de todos que fazem parte, direta (alunos, professores, psicólogos, etc.) ou indiretamente (pais, parcerias, etc), dos seus projetos:

Cooperar com as instituições na educação, desenvolvimento e interação social do excepcional e motivar a comunidade a melhor conhecer a causa do excepcional e a cooperar com entidades interessadas na sua defesa.<sup>40</sup>

Atualmente a APAE-Iguatu/CE participa ativamente de movimentos de integração, inclusão e transformação social das pessoas com deficiência mental, tendo como missão possibilitar aos alunos e associados uma maior qualidade de

---

<sup>40</sup> ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE IGUATU-CE. Art. 4º, Item a e b, respectivamente.

vida num processo de inclusão às pessoas com deficiência mental, fortalecendo-os para a vida da superação do preconceito e da discriminação.

O movimento apeano tem como filosofia - A APAE EDUCADORA A ESCOLA QUE BUSCAMOS, com o objetivo de tornar possível a inclusão social das crianças e adolescentes com deficiência intelectual e múltipla (autistas, pessoas com paralisia cerebral, cadeirantes, deficientes visuais, entre outras) na sociedade, através da educação, cultura e lazer.

A proposta pedagógica desenvolvida pela APAE é estruturada segundo os eixos: Identidade, Artes, Saúde e Orientação para a Vida. Esses eixos determinam os Centros de Especialização do Cotidiano-CEC, onde a formação de cada centro não depende da idade e, sim, das necessidades que cada excepcional precisa ser trabalhada.

Além dos Centros de Especialização, a APAE realiza atividades sócio-educativas tais como: Escolaridade – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Alfabetização de jovens e adultos e Oficinas Pedagógicas; Educação Profissionalizante – cursos profissionalizantes e dois grupos de produção permanente na área de gastronomia e artesanato; Esporte e Lazer – Futsal, Voleibol, atividades recreativas, trabalhos lúdicos fora da entidade, festivais e olimpíadas; Saúde – Atendimentos a alunos e familiares com psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e artes – Aulas de dança, Teatro e Música.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Iguatu-CE/APAE, dentre tantas atividades desenvolvidas, realiza todos os anos, em conformidade com APAE BRASIL – Federação Nacional das APAEs, a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência e Intelectual e Múltipla. Em 2011, foi realizada no período de 21 a 28 de Agosto, com o tema “A pessoa com deficiência quebra a cultura da indiferença. Tenha coragem de ser diferente”. É um período de reflexão da missão que a APAE abraçou desde a sua criação, ou seja, lutar pela valorização das pessoas com deficiências intelectuais (Síndrome de Down) e múltiplas (autistas, cadeirantes, etc.), pelo fim da discriminação e do preconceito.

## 2.3.2 INSTITUTO IRMÃOS MARISTAS.

### 2.3.2.1 Quem foi Marcelino Champagnat.

Digam a seus meninos que Jesus e Maria gostam muito deles todos: dos que são bem comportados porque são parecidos com Jesus, que é o máximo de bem comportado; dos que ainda não são, porque eles serão. Digam que Nossa Senhora também gosta deles porque Ela é a Mãe de todos os meninos de nossas escolas. Também digam a eles que eu os amo, que não subo ao altar sem pensar em vocês e em seus queridos alunos. Desejaria eu ter a felicidade de ensinar, de consagrar minhas atenções de maneira mais direta para formar essas crianças delicadas. Todos os demais estabelecimentos vão mais ou menos bem. Rezem por mim e por toda a casa. Tenho a honra de ser seu pai muito dedicado, em Jesus e Maria.<sup>41</sup>

Marcelino José Bento Champagnat nasceu em 20 de maio de 1789, na aldeia de Rosey, localizada numa região de Marlihes na França e faleceu em 6 de junho 1840 em l'Hermitage, também, na França. Filho de família de reputação social e política considerável, sua educação familiar foi alicerçada em princípios religiosos por influência de sua mãe. A devoção de sua genitora por Maria, mãe de Jesus, fez Marcelino traçar sua trajetória de vida com base no amor ao próximo e no respeito aos mais necessitados, principalmente, as crianças e jovens.

Sua adolescência (1789-1805) se dá num período de conflitos ideológicos sociais e religiosos, de conturbação política bastante acentuada. Diante de tantos acontecimentos, o menino Marcelino, com 6 anos de idade, inquieto, interpela sua tia Luísa dizendo: “Tia, que é revolução? É gente ou bicho?”<sup>42</sup>. A priori, essa pergunta revela o surgimento de um homem preocupado com as coisas que acontecem ao seu redor.

O jovem Marcelino inicia sua educação aos 10 anos de idade (1799), com ajuda de sua mãe e sua tia Luísa. Devido a seu fraco desempenho sua tia encaminha-o para o professor Bartolomeu Moine. Para Marcelino, o novo ambiente era angustiante, um espaço estranho, difícil de conviver. Não sabia ler e isso

---

<sup>41</sup> CHAMPAGNAT, Marcelino. Cartas. São Paulo: SIMAR, 1977. Marcelino Champagnat - 1830-01-21. Trad.: Sulpício José | Irineu Martim. Champagnat. sup. d. I. M. Notre Dame de l'Hermitage, 21 de janeiro de 1830. Disponível em: < <http://www.champagnat.org/> >. Acesso em: 30 jul. 2011.

dificultava sua aproximação com as pessoas que ali conviviam. Um momento crucial, nesse novo espaço, é presenciado por Marcelino quando o professor Bartolomeu agride um aluno. Essa atitude deixa Champagnat perplexo e temeroso levando-o a tomar uma decisão: “Não volta à escola de tal mestre”. A recusa de não voltar à escola, até certo ponto é aceitável, uma criança em fase de formação psicológica e cultural. Foi uma cena que o marcou.

Marcelino, ainda frustrado, não retorna à escola, mesmo com o apelo dos pais. Começa, então, um novo caminho, trabalhando com seu pai no comércio e estudando com sua mãe e sua tia. Durante o período que ficara sob a educação familiar, Marcelino mostra sua índole a qual é marcada pela simplicidade, piedade e pelas virtudes morais – amor ao próximo e apreço pelas pessoas. Um outro fato, praticado por um padre que tinha a função de catequizar seus alunos e, presenciado por Marcelino, deixa-o cada vez mais indignado com o falta de respeito pelo seu semelhante. Esse ato de humilhação torna-o triste, duro e afastado do convívio social. Mais tarde, esse fato é lembrado por Marcelino que, ainda, movido pela sensibilidade humana escreve:

Aí está uma educação falha. E a criança exposta a se tornar, por seu mau caráter, o tormento de seu lar e, quem sabe, o flagelo de seus vizinhos! Tudo isso por causa de uma palavra dita levianamente num momento de nervosismo e de impaciência que não teria sido difícil dominar.<sup>43</sup>

Ainda, nesse período, especificamente no ano de 1800, Marcelino com 11 anos, realiza sua primeira comunhão e o sacramento da crisma. A igreja passa por uma crise institucional, é necessário criar seminários e recrutar jovens para o exercício sacerdotal. Há uma carência de padres nas igrejas. Em 1804 a família Champagnat é convidada pelo P. Alliot a participar desse recrutamento. João Batista, pai de Marcelino, recebe o convite com surpresa, uma vez que seus filhos não tinham interesse de viver em seminários, a priori. Marcelino (14 anos), ainda tímido, balbucia algumas palavras que chama a atenção do padre que admirado pela simplicidade de Marcelino, diz: “Meu rapaz, você precisa estudar Latim e ser

---

<sup>43</sup> LIANSANA, Lluís Serra. *Biografias de Marcelino, Champagnat e seu tempo* - 1983. Disponível em: <<http://www.champagnat.org/510.php?a=1a&id=2737>>. Acesso em: 30 jul. 2011.

padre; Deus o quer". Nesse momento, o jovem Marcelino Champagnat desiste de tudo e inicia uma nova vida baseada na humildade, solidariedade e fraternidade.

O primeiro ano de seminário (1804 -1805), é um período de afirmação de seu objetivo, ou seja, ser padre. Começam, então, a surgir dificuldades, principalmente quando reinicia seus estudos. Em outro momento, seus pais procuram fazê-lo desistir da decisão, no entanto a determinação não o desanima e ele se lança em oração. Numa visita ao santuário de La Louvesc, com sua mãe, Marcelino reafirma sua decisão com as palavras: "Quero ir para o seminário. Terei êxito no meu intento, pois Deus me chama".

Sua decisão leva-o, em 1805, ao Seminário Menor de Verrières, situado próximo a cidade de Montbrison. Seu progresso encanta não só os colegas, mas, também, aos padres. É convidado a assumir o cargo de vigilante do dormitório indicado pelo P. Antônio Linossier. Sua vida no seminário foi marcada por atitudes exemplares e apostólicas. Marcelino cria amizades importantes e se destaca pela responsabilidade no que faz. Sua dedicação à leitura fomenta-o a escrever para amigos que angustiados com a vida, vêem nele uma fonte de alegria e esperança e, para expressar esses sentimentos redigi um documento que diz:

Meu Senhor e meu Deus! Prometo não mais vos ofender; fazer atos de fé, esperança e caridade e outros semelhantes, sempre que possa pensar nisso; nunca voltar ao botequim a não ser por necessidade; evitar as más companhias. Em suma, nada fazer contra o vosso serviço; mas, pelo contrário, quero dar bom exemplo, levar os outros à prática da virtude, conforme minhas possibilidades; ensinar aos ignorantes vossas leis divinas; dar tanto aos pobres quanto aos ricos. Fazei, Divino Salvador, que eu cumpra fielmente as resoluções que acabo de tomar.<sup>44</sup>

Marcelino Champagnat continua sua peregrinação religiosa e, em 1º de novembro de 1813, com 24 anos, vai para o Seminário de Maior de Lião. Era um ambiente de rigorosa disciplina, todos deviam ser fiéis aos princípios adotados pelo seminário, ou seja, orações e missas diárias, visitas ao Santíssimo e leituras espirituais e, nos horários não regulamentados, os alunos se dedicavam aos estudos. Reconhecido por sua exemplar dedicação, Marcelino recebe em 6 de janeiro de 1815, na capela do palácio arquiepiscopal, durante a festa da Epifania, o primeiro grau de clericalo, as ordens menores e o subdiaconato. Nesse momento,

---

<sup>44</sup> LIANSANA, 1983.

Cláudio Maria Bochart, vigário-geral de Lião cria a congregação “Padres da Cruz de Jesus”.

Acontecimentos políticos se sucedem e, em 23 de junho de 1815, Marcelino e outros colegas, por intermédio do bispo Grenoble assumem o diaconato. Concomitante a esse novo trabalho surge, então, a idéia de fundar Sociedade de Maria, onde recebe apoio de padres e seminarista do seminário. É um momento que fortalece os ideais de Marcelino, criar um ambiente educacional voltado para o crescimento não só intelectual, mas à formação espiritual do ser humano.

Em 22 de julho de 1816 é ordenado padre (aos 27 anos), após retornar de sua idade de origem em função de uma enfermidade. Inicia, então, sua missão apostólica. Marcelino confirma seu intento entregando sob a proteção de Maria, Mãe de Jesus, seu projeto religioso e de vida sacerdotal. Para reforçar sua intenção sacerdotal ele diz: "Procurarei, especialmente, praticar a mansidão e, para mais facilmente levar as almas a Deus, tratarei todo o mundo com suma bondade". Visão apostólica, dedicação aos mais fracos, aos necessitados, tanto de fé e coisas materiais, amor ao próximo, respeito às crianças e aos jovens. Tudo isso, para Marcelino, tem algo divino, tem Maria, Mãe de Jesus, no seu coração, mãe exemplar e dedicada, incondicionalmente, a seus filhos de fé.

Os irmãos maristas, jovens e padres, pertencentes à Congregação de Maria, continuava com seu propósito social e religioso. Sua vontade de criar uma nova ordem não o desanima e, em 2 de janeiro de 1817, recebe, na casa “Bonnaire”, seu noviciado, junto com João Maria Granjon, João Batista Audras (Irmão Luis) João Cláudio Audras (Irmão Lourenço). A partir de então, outros se juntam fortalecendo os ideais de Marcelino. No ano de 1818 é fundada a escola de Marlies, com orientação pedagógica baseada nos objetivos de Marcelino que era de viver e conviver com os jovens, nos princípios sempre na proteção de Maria, mãe de Jesus. Com o progresso da escola, algumas autoridades da igreja se sentem ameaçadas pelos seus propósitos e pedem explicações sobre as atividades desenvolvidas pela escola. Marcelino mantém seu ideal e cria novas escolas com o objetivo de educar crianças e jovens empobrecidos.

As dificuldades continuam e Marcelino, sempre confiante em Deus e no olhar maternal de Maria, mãe de Jesus, orienta seus irmãos Maristas a permanecerem fieis aos ideais do instituto, ou seja, amar as crianças e educá-las na

fé cristã para se tornarem a árvore que brotará frutos bons – amor, paz, respeito, fraternidade e humildade.

As precauções que devem tomar são: não temer nada, ser prudentes e circunspectos no relacionamento com o mundo e com as crianças; não se ocupem em absoluto de assuntos políticos, mantenham-se muito unidos com Deus, redobrem o zelo pelo próprio aperfeiçoamento e a educação cristã dos alunos e, finalmente, tenham plena confiança em Deus.<sup>45</sup>

Sua caminhada é incessante, mesmo com sua saúde debilitada em função das viagens, de sua peregrinação, de ataques sofridos por pessoas da própria igreja e, também, de alguns irmãos. Em 29 de março de 1838, escreve uma carta aos dirigentes da congregação informando a situação difícil que passa o instituto e tranquiliza a todos entregando, escrevendo:

Continuo tendo muita confiança em Jesus e Maria. Conseguiremos nosso intento, não tenho dúvida; só não sei a hora... Não esqueça de dizer a todos os Irmãos quanto eu os amo, quanto sofro de ficar separado.<sup>46</sup>

Marcelino José Bento Champagnat morre sem que o Instituto, ou seja, seu noviciado (Instituto dos Irmãozinhos de Maria – Irmãos Maristas), fosse legalmente reconhecido pela igreja. No entanto, para ele, Marcelino, estar juntos com seus irmãos de fé, educando segundo princípios éticos e religiosos, já lhe minimizavam seu sofrimento.

O sonho de Marcelino é, realmente, concretizado mais adiante, por um decreto de Luís Napoleão Bonaparte de 20 de junho de 1851, o qual legaliza o Instituto. Após sua morte a obra continua com seus irmãos maristas seguindo o ideal de Marcelino Champagnat, ou seja, “transformar a vida e a situação das crianças e dos jovens, especialmente dos menos favorecidos, oferecendo-lhes uma educação integral, humana e espiritual, baseada no amor pessoal para com cada um deles”<sup>47</sup>.

---

<sup>45</sup> LIANSANA, 1983.

<sup>46</sup> LIANSANA, 1983.

<sup>47</sup> MISSÃO EDUCATIVA MARISTA. *Projeto para um nosso tempo*. Disponível em: <[http://www.champagnat.org/e\\_maristas/documentos/missaoEducativaMarista\\_PT.pdf](http://www.champagnat.org/e_maristas/documentos/missaoEducativaMarista_PT.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2011.

### 2.3.2.2. Conhecendo o Projeto Irmãos Maristas em Iguatu-CE



F3<sup>48</sup>

O trabalho desenvolvido pelo Instituto Marista, na cidade de Iguatu, através de suas atividades e ações, está alicerçado em princípios defendidos por Marcelino Champagnat que são: uma educação integral inspirada no exemplo de Maria, mãe de Jesus e no Cristo numa vivência e convivência através da fé, no respeito á adversidade, no fomento da inclusividade, pela preferência pelos mais necessitados inclusive suas famílias e na responsabilidade social e ambiental.

Hoje, o Instituto Marista<sup>49</sup> conta com 51 mil irmãos, leigos e colaboradores, distribuídos por 78 países dos cinco continentes, atendendo a 500.000 crianças e jovens. Proporciona educação integral de excelência, a fim de formar cidadãos comprometidos e cidadãs comprometidas com a ética e com os ensinamentos cristãos pregados por Marcelino Champagnat.

A Província Marista Brasil Centro-Norte, constituída pelas mantenedoras União Brasileira de Educação e Ensino (UBEE) e União Norte Brasileira de Educação e Cultura (UNBEC), conta com uma estrutura fortalecida por 4.638 funcionários e associados. Tem ação voltada para a formação educacional, social e cultural de crianças, adolescentes e jovens, com grande relevância no cenário social e educacional brasileiro. Está presente em colégios, unidades sociais, instituições de ensino superior, museus, teatros, casas de espetáculos multifuncionais, veículos de comunicação, centros de convenções, editoras e hospitais.

---

<sup>48</sup> F3: Aluna do Instituto Irmão Maristas de Iguatu/CE. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

<sup>49</sup> E-MARISTAS. *Documentos maristas*. Quem somos. Disponível em: <<http://www.champagnat.org/000.php?p=18>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

Em Iguatu-CE, no ano de 1991, foi instalada a Comunidade Religiosa Marista com os Irmãos José Airton de Carvalho e José Edvaldo Neres. Os mesmos começaram um trabalho de base, com o objetivo de evangelizar e catequizar crianças, jovens e adultos, buscando sempre que o desejo e os ensinamentos de São Marcelino Champagnat, fundador da Congregação dos irmãos Maristas, fossem postos em prática.

E diante desta inserção tenta-se resgatar a autoestima dos moradores da comunidade, além de enfrentar junto com os mesmos a luta pela igualdade, justiça e fraternidade. Com o passar do tempo, a CRM (Comunidade Religiosa Marista) sentiu a necessidade de realizar um trabalho mais contínuo com as famílias, ampliando o atendimento diário das crianças e adolescentes. Porém com essa realidade, houve a necessidade de construir um espaço amplo e adequado, para a realização das atividades sócio-educativas e culturais. Esse espaço por sua vez foi denominado como OSMSMC - Obra Social Marista São Marcelino Champagnat.

Por força da nova Lei da Filantropia, nº 12.101, de 27 de novembro de 2009<sup>50</sup>, que trata da “certificação das entidades beneficentes de assistência social, concedidas às pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos”, o atendimento passou a ser educação formal através da Escola Marista Champagnat de Iguatu, com a modalidade de educação infantil especificamente crianças de 03, 04 e 05 anos.

O objetivo do projeto é educar e evangelizar crianças e jovens com base no ideal de Marcelino Champagnat, ou seja, formar cristãos e cidadãos comprometidos na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária.

A importância deste projeto para a sociedade de Iguatu-CE está na oferta de uma educação de qualidade a crianças de 03 a 05 anos de idade, através da escola formal que oferece um ensino contextualizado e também em tempo integrado. Assim além do aprendizado em sala de aula, as crianças participam no contraturno escolar de atividades socioeducativa como informática, capoeira, formação humana e social, esporte, recreação, artes e leitura.

---

<sup>50</sup> BRASIL. Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/lei/12.101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/12.101.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Fortalecimento do trabalho desenvolvido na escola, que contribui com a formação de cidadão críticos e participativos, fomentado, assim, o desenvolvimento comunitário.

Anualmente, o Instituto realiza várias atividades socioculturais, porém uma delas se destaca em função da comemoração do falecimento de Marcelino Champagnat (06/06/1840), a Semana Champagnat da Escola Marista realizada anualmente, e no ano de 2011, foi realizada no período de 6 a 10 de junho. Durante a semana foram feitas reflexões e orações sobre a missão do Instituto na ótica do ideal de Marcelino e a realização de vários eventos como: contação de histórias as quais revivem fatos e ações que construíram a trajetória da vida do Padre Marcelino, oficinas onde criam objetos com matéria reciclável, apresentação de danças e peças culturais mostrando a vida do idealizador do Instituto, a preservação do meio ambiente como fonte de vida e perpetuação da espécie.

### 3 A ÉTICA DO CUIDADO

Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: Uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o planeta Terra. Uma antiga fábula diz que a essência do ser humano reside no cuidado. O cuidado é mais fundamental do que a razão e a vontade.<sup>51</sup>

Este capítulo tem como objetivo relacionar solidariedade e responsabilidade com a ética do cuidado, procurando vincular aspectos advindos dessa relação com o trabalho realizado pelas organizações não governamentais em estudo, que é a fundamentação dessa pesquisa acadêmica.

A palavra “cuidar” tem, hoje, conotações e interpretações diversas. A pergunta que se faz é: cuidar de que? Das vaidades que a sociedade impõe, ou seja, de uma aparência elegante do corpo como vitrine promocional e até mesmo sinônimo de caráter incontestável, da parte econômica como símbolo de dominação sobre aqueles menos favorecidos ou do interior do ser, da expressão subjetiva por meio do amor, da compreensão, da afetividade e do respeito. Nesse viés, surge outro aspecto, talvez o mais importante, como exercer esse cuidar? Quais valores devem ser trabalhados para a prática do cuidado? A resposta a essas inquietações leva o ser humano a refletir sobre suas ações praticadas no dia-a-dia. Cuidar do corpo ou cuidar da essência do ser, da sua subjetividade ou cuidar das duas sem que uma se sobreponha à outra, seria possível? Essa análise será feita no decorrer desse capítulo.

BOFF inicia sua abordagem fazendo um alerta ao mundo moderno caracterizado pelo apego às coisas materiais e não a aspectos inerentes à essência do ser como a afetividade, o respeito às diferenças, o comprometimento do homem através do agir ético para com o seu semelhante e a natureza. Essa evidênciação, observada nos tempos atuais, é refletida nas palavras do autor quando diz: “A sociedade contemporânea, chamada sociedade do conhecimento e da comunicação, está criando, contraditoriamente, cada vez mais incomunicação e solidão entre as pessoas”.<sup>52</sup>

---

<sup>51</sup> BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999. Contra capa.

<sup>52</sup> BOFF, 1999. p. 11.

O distanciamento do homem para com o seu semelhante e com a natureza preocupa todos nós, independente da condição sócio-econômica em que nos encontramos. Esse cuidar necessário, capaz de perpetuar o ser vivo, em especial o ser humano, deve, pelos menos, nortear o indivíduo na sociedade, numa visão mais humanística e não materialista.

Onde começa o “cuidado”? Com a natureza? Com o corpo? Com o ser humano através da sua essência, isto é, do seu “Eu” subjetivo? São perguntas que merecem uma análise e, que, talvez no final, a relação “natureza x corpo x ser humano”, não seja um divisor de éticas comportamentais e atitudinais e, sim, uma relação ética ecumênica em prol de uma convivência harmoniosa entre todos, seres vivos ou não, que forma o planeta terra.

O cuidado é aquela condição prévia que permite o eclodir da inteligência e da amorosidade, o orientador antecipado de todo comportamento para que seja livre e responsável, enfim tipicamente humano. Cuidado é o gesto amoroso para com a realidade, gesto que protege e traz serenidade e paz. O cuidado é a força maior que se opõe à lei da entropia, o desgaste natural de todas as coisas, pois tudo de que cuidamos dura muito mais.<sup>53</sup>

Cuidar do corpo é uma ação estética, nos torna belo, às vezes, implica numa imagem de integralidade moral, coloca-nos num patamar de superioridade em relação a aqueles menos favorecidos economicamente. O corpo passa a ser uma vitrine para a sociedade. Cuidar do que é externo, ao ser, é algo de valor relevante nos dias de hoje, pelo menos é o que se observa. Uma roupa de grife, o ambiente onde é feito corte de cabelo, o tipo de sapato que usa são elementos que, numa sociedade de consumo excessivo, credencia o indivíduo ao sucesso profissional e não, necessariamente, para uma relação de empatia e reconhecimento do outro como parte de sua existência.

O cuidado com o corpo é necessário. Imaginar um indivíduo moribundo, mal vestido, esse cenário, de certa forma, nos incomoda e constrange. No entanto, na sociedade atual, devido às cobranças profissionais, leva o indivíduo ao individualismo exacerbado, o “Eu” sobrepondo-se ao coletivo, gerando um vácuo social, onde o importante não é outro, mas, sim, a auto-realização profissional que lhe dará poder sobre o mais fraco.

---

<sup>53</sup> BOFF, 2009. p. 22.

Não basta apenas proteger o corpo humano, mas é preciso proteger, também, a natureza, habitat natural do ser vivo, em especial, do ser humano. Esse espaço sagrado<sup>54</sup>, criado por Deus, fornece o alimento necessário e fundamental à sobrevivência e que proporcional, ao ser humano, uma reflexão da importância de sua preservação. Esse ecossistema representa vidas que se interligam num processo de perpetuação de todos os seres vivos e não vivos. Destruir esse espaço é desprezar seu criador, Deus, o qual, na construção do universo, incumbiu ao homem a responsabilidade de preservá-la. Para BOFF, cuidar da natureza e de todo seu ecossistema é uma relação de amor e compromisso entre ser humano e Deus, fonte de vida: “O ser humano é parte e parcela da natureza e entretém com ela uma sofisticada rede de relações, fazendo com que ele co-pilote o processo da evolução junto com as forças diretivas da Terra”.<sup>55</sup>

Como definir o ser humano? Como conhecê-lo e julgá-lo diante de suas ações? O homem é racional, pragmático e age de forma regrada ou não. A sociedade é racionalista, cria regras, normas e mecanismos para nortear o processo de desenvolvimento econômico protegendo a economia de mercado no mundo através do processo de globalização. Nesse mundo capitalista, caracterizado pelo consumismo desenfreado, pela procura, muitas vezes, obsessiva do poder financeiro, o que menos importa são os valores éticos morais, valores estes inerentes à essência do ser humano e, que são capazes de produzir mudanças no próprio ser humano e este na sociedade. A relação homem e sociedade está no modo-de-ser do indivíduo através de suas características e maneira de viver.

Um modo-de-ser não é um novo ser. É uma maneira do próprio ser de estruturar-se e dar-se a conhecer. O cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano. O modo-de-ser cuidado revela de maneira concreta como é o ser humano.<sup>56</sup>

Para BOFF, o cuidado deve estar presente em nossas ações diárias, em prol da manutenção de uma sociedade sustentável, da preservação da natureza, entre

---

<sup>54</sup> BÍBLIA SAGRADA. Livro do Gênesis: Gên, 1.29s – “E Deus disse: Eis que vos dei todas as ervas, que dão semente sobre a terra, e todas as árvores que encerram em si mesmas a semente do seu gênero, para que vos sirvam de alimento, e a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o que se move sobre a terra, e em que há alma vivente, para que tenham que comer. E assim se fez”.

<sup>55</sup> BOFF, 1999. p. 114.

<sup>56</sup> BOFF, 1999. p. 34.

outras. Porém, num mundo onde a desigualdade social, o preconceito e discriminação são visíveis, é importante que a sociedade reflita sobre o ser humano pobre, oprimido e excluído. Esse grupo de pessoas vive às margens da sociedade, fragilizado pelo sistema, esquecido pela própria família e tolhido de seus direitos sociais e, com isso, condenados à “morte” social sem expectativa de sua inserção na sociedade.

Para esses seres humanos, agir de forma consoladora não é o suficiente, algumas ações podem melhorar a condição sócio-econômica através de políticas públicas. Outra forma de minimizar os problemas dos excluídos e oprimidos deve partir deles mesmos, ou seja, na vontade de superar seus próprios limites, de lutar contra qualquer ação discriminatória.

Nesse sentido, a sociedade precisa rever seu conceito de ser humano e como cuidar dele, rever paradigmas sociais que dificulta uma convivência pacífica e harmoniosa entre os homens, se doar para o bem-estar do outro. BOFF faz uma referência a esse cuidar que promove e estimular uma relação de equidade, de reciprocidade e valorização do ser: “A primeira, atitude de desvelo, de solicitude e de atenção para com o outro. A segunda, de preocupação e de inquietação, porque a pessoa que tem cuidado se sente envolvida e afetivamente ligada ao outro”.<sup>57</sup>

A responsabilidade, também, representa de certa forma, uma ação de cuidado. Para LE BRUYNS<sup>58</sup>, a questão não está simplesmente em ser responsável pelo ato que pratica, mas na forma de transmitir valores que requer certos cuidados para justificar a moralidade desse ato.

Um aspecto importante levantado por VEN<sup>59</sup> trata de uma educação moral baseada numa comunicação moral voltada à moralidade na prática do ato, e para isso VEN faz uma reflexão de como essa educação é construída, como por exemplo, por meio da disciplina, da socialização, da formação moral e da educação de caráter.

O processo da formação humana para a prática da responsabilidade responsável está associado a alguns aspectos definidos por VENN. Seguindo o objetivo desse trabalho acadêmico, dois merecem destaque: o primeiro refere à

---

<sup>57</sup> BOFF, 1999. p. 91

<sup>58</sup> LE BRUYNS, Clint. Responsabilidade libertadora para a transformação moral? Sobre o papel dos movimentos sociais e suas implicações para a teologia pública na África do Sul. In: CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf von(Orgs). *Teologia Pública em debate*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011. p. 85-105.

<sup>59</sup> VEN, apud LE BRUYNS, 2011, p. 102.

busca de uma boa vida, ou seja, viver de forma saudável e em conformidade com outro, alicerçado na autoestima, solicitude e igualdade, e o segundo aspecto, o desejo de viver bem e, neste caso, a subjetividade do ser é que se aflora por meio da afetividade representada pela amizade.

O planeta terra está em crise, o desenvolvimento econômico não resolve as desigualdades sociais, as políticas públicas não atendem de forma satisfatória às necessidades básicas de parte da sociedade, o avanço tecnológico, em especial a tecnologia digital, produz uma sensação de um mundo perfeito e, ao mesmo tempo, de solidão. O ser humano, também, está em crise, com ele mesmo e com o mundo e, nesse contexto, procura respostas e soluções para entender essa nova realidade.

Cada vez mais a palavra solidariedade faz parte de nossa linguagem cotidiana. Grupos os mais diversos usam hoje esta palavra como um conceito-chave para as mais diferentes propostas de solução dos problemas sociais e ecológicos<sup>60</sup>.

Nos dias atuais, a palavra solidariedade esta presente em diversos ambientes, nas escolas e, principalmente, nas organizações não governamentais, que trabalham com pessoas especiais e em situação de vulnerabilidade social. Esse grupo de pessoas sofrem preconceito e discriminação social, necessitando de ações que minimizem os efeitos por ela produzidos.

Para ASSMANN, solidariedade pode ser vista sob duas formas: “como um fato e uma necessidade de interdependência na vida social ou como uma ação normativa ou propositiva”<sup>61</sup>. Na primeira, significa dizer que a solidariedade está presente no dia-a-dia da atividade humana face às adversidades sociais e, ao mesmo tempo, o reconhecimento de que o ser humano, diante de sua superioridade, necessita do outro para realizar seus projetos sócio-culturais, mesmo que o outro seja considerado insignificante. Essa necessidade é relevante na sociedade, uma vez que torna possível um equilíbrio social capaz de proporcionar uma convivência social aparentemente estável. Nesse sentido, a ação de cuidar do outro está na vontade de cada um, no seu próprio desejo de ajudar o seu semelhante, uma atitude natural praticada a partir da necessidade do outro. Por outro lado, a segunda, se

---

<sup>60</sup> ASSMANN; SUNG. 2000. p. 74.

<sup>61</sup> ASSMANN; SUNG, 2000. p. 75.

volta para uma ação realizada de forma imperativa e normatizada, a vontade de ajudar, pode até ser natural, mas esta ligada a uma orientação formalizada.

Solidariedade não é só uma questão temática a ser trada por algumas disciplinas da área humana ou sociais por temas transversais. Solidariedade tem a ver com o modo de ver o mundo e a vida. Solidariedade é uma relação inter-humana fundamentada na alteridade, que pressupõe o reconhecimento do/a outro/a na diferença e singularidade, atributos da alteridade<sup>62</sup>.

Como ser solidário? Uma ação solidária requer uma sensibilidade no trato de resolver dificuldades e, nesse sentido, um ato de solidariedade é, também, uma ação de cuidado para com o outro. A sensibilidade representa um aspecto subjetivo do ser, algo que está na essência do ser humano, como a empatia, a esperança, a compaixão pelo outro. Todos esses aspectos constituem uma base para a reconstrução de uma sociedade mais justa e equitativa e uma ferramenta a ser usada para o bem-estar do homem na sociedade.

Uma questão atual e que está sempre na mídia, escrita ou falada, é a exclusão social, tema discutido não só nas escolas, mas, principalmente, por autoridades e entidades privadas ou não como as organizações não governamentais-ONGs. A proposta desse trabalho é refletir sobre a atuação das organizações APAE e INSTITUTO MARISTA, que desenvolvem um processo de inclusão social, através de uma educação voltada para pessoas com deficiência e crianças em comunidade de vulnerabilidade social, tendo como fundamentação o cuidado por meio da solidariedade e da responsabilidade social.

---

<sup>62</sup> ASSMANN; SUNG, 2000, p. 97.

## **4 ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO PELAS ONGs SOB A PERSPECTIVA DE UMA ÉTICA DO CUIDADO**

### **4.1 Introdução**

O objeto deste capítulo é fazer uma análise do trabalho realizado pelas Organizações Não Governamentais APAE e INSTITUTO IRMÃOS MARISTAS, na visão de uma ética do cuidado. Embora sejam organizações com objetivos e finalidades, em partes, distintas e, principalmente, formadas por públicos com características diferentes, ou seja, a APAE com crianças e adolescentes excepcionais, com Síndrome de Down, e o INSTITUTO IRMÃOS MARISTAS com crianças, ainda na fase pré-escolar, essas organizações têm, em comum, princípios éticos pautados no amor, na solidariedade, na dignidade humana e no respeito às diferenças, partindo de uma convivência de reciprocidade de amor ao próximo, de doação e, principalmente, da responsabilidade social. Tudo isso tem como base atitudes e ações compatíveis com o que apresentamos sobre a Ética do Cuidado, isto é, respeito às diferenças, responsabilidade social e ações solidárias. Para Boff, o cuidado é o alicerce para que o homem se desenvolva na perspectiva de uma sociedade justa e ética, onde todos, de forma igual, sejam cidadãos livres e socialmente políticos.

A reflexão sobre o tema será feita com base na ética do cuidado, levando em consideração os valores éticos como acolhimento, solidariedade, respeito ao próximo e, como são concretizados e vividos dentro das ações, programações e atendimentos desenvolvidos pelas organizações em estudo.

Antes de se iniciar qualquer reflexão, é importante frisar que o termo “cuidar” tem um significado amplo, ou seja, representa algo mais do que uma simples ação ou atitude social ou pessoal e, portanto, merece, a princípio, uma analogia sobre ser como indivíduo com aspirações e desejos e, ao mesmo tempo, político, capaz de criticar e sugerir. Nesse sentido, cuidar de si mesmo não significa cuidar do próximo, assim como, cuidar das próprias coisas materiais não representa, necessariamente, zelo as coisas alheias. Esses cuidados são geralmente egoístas e interesseiros, afastando o princípio da solidariedade para com o próximo. Porém, quando a ação do cuidado é alicerçada no princípio da responsabilidade social e da solidariedade, o

“Eu” torna-se impotente e o “Nós” surge como fonte de esperança, pois é nesse momento que o homem reconhece o próximo como parte de si mesmo. Para Boff, é esse o cuidado que o ser humano deve perseguir, ou seja, um cuidado baseado na solidariedade e no compromisso com o bem estar dos outros: “...o cuidado se encontra na raiz primeira do ser humano, antes que ele faça qualquer coisa”<sup>63</sup>.

A metodologia utilizada para a análise das organizações será feita de forma separada, ou seja, a primeira reflexão é sobre a APAE e, a segunda o INSTITUTO IRMÃOS MARISTAS. A ideia é que, no final das análises, surjam argumentos plausíveis para se chegar a uma conclusão desse trabalho.

## 4.2 Sobre a APAE

A pessoa com Síndrome de Down, como já foi descrito em capítulos anteriores, não é um indivíduo doente, porém, uma pessoa com uma deficiência genética, que não tem cura. Sua medicação é composta de carinho, o amor e o respeito a sua diferença entre os demais, ou seja, por ser uma pessoa com um distúrbio genético, caracterizado pelo retardo mental, a sua intelectualidade não o coloca num patamar de inferioridade a outras pessoas. Isto é verdade especialmente diante do fato que pessoas com Síndrome de Down, no entanto elas raciocinam, discutem e opinam, portanto são educáveis.

A reflexão se dará a partir do seu projeto sócio-educativo, isto é, **A APAE EDUCADORA A ESCOLA QUE BUSCAMOS**, ou seja, uma educação voltada para o desenvolvimento sócio-educativo das pessoas com Síndrome de Down. Uma educação especial, com pessoas treinadas e especializadas num ambiente adequado e dirigida ao desenvolvimento de suas habilidades.

As crianças deficientes mentais são acentuadamente mais lentas do que seus companheiros da mesma idade para usar a memória com eficácia, associar a classificar informações, raciocinar e fazer julgamentos adequados.<sup>64</sup>

---

<sup>63</sup> BOFF, 1999. p. 34.

<sup>64</sup> KIRK, Samuel A.; GALLAGHER, James J. *Educação da Criança excepcional*. Trad. Marília Zanella Sanvicente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 121.

Sendo a APAE-Iguatu uma escola, os conteúdos dados às crianças e adolescentes com deficiência mental, em especial às pessoas com Síndrome de Down, são equivalentes aos ministrados no ensino regular respeitando o grau de dificuldade de cada um. Além dos conteúdos normais do ensino elementar, outros, chamados transversais, são discutidos como a sexualidade, o preconceito e a cidadania. A preocupação dos educadores é relevante e atual, esses temas adjacentes aos regulares são debatidos pela sociedade civil organizada ou não, por autoridades políticas e da saúde. Todos os temas transversais são importantes para a formação pessoal e cultural do indivíduo, principalmente o do preconceito que degenera qualquer possibilidade de inclusão quer seja social, político e educativo. Para KIRK e GALLAGHER:

O conteúdo do currículo para crianças deficientes mentais é semelhante ao da escola elementar. Inclui leitura, escrita, linguagem, aritmética, ciências, estética, educação física, recreação e tópicos afins, que levam à adaptação pessoal e social e à competência educacional. No entanto, são necessárias modificações no processo educacional e curricular para que este se ajuste às características de aprendizagem mais lento e de menor pensamento abstrato do deficiente mental<sup>65</sup>.

Para atender seus objetivos, a inclusão social, com base numa educação específica (arte, esporte, lazer e trabalhos lúdicos) e, paralelamente, vista sob a ética do cuidado, a APAE, na sua estrutura física e humana dispõe de:

- Centro de Estimulação Precoce.

Centro especializado para receber crianças com idade baixa (a partir de 6 meses), ou seja, crianças que já possuem coordenação motora, sensibilidade e percepção, com característica de Síndrome de Down.



F4<sup>66</sup>

<sup>65</sup> KIRK; CALLAGHER. 1996. p.151.

<sup>66</sup> F4-Profissionais da saúde dando assistência a uma criança com Síndrome de Down. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

O acompanhamento dessas crianças, é feita por psicólogos e enfermeiros, num ambiente adequado e propenso ao seu desenvolvimento físico-mental.

A presença dos pais torna-se relevante. É a descoberta de um novo mundo, de um novo ser. Um momento conscientização e de aceitação desse indivíduo, momento em que o carinho e a amor dado pelos pais de forma conjunta com os profissionais, que fazem parte desse centro, com certeza, irá torná-lo, no futuro, um cidadão sociável e intelectualmente capaz.

- Gastronomia

A APAE oferece cursos profissionalizantes na área de gastronomia. O grupo formado por oito alunos produzem 150 pacotes de biscoitos por semana, durante três dias, com sabores de plantas típicas da nossa região como: gergelim, canela, etc.

F5<sup>67</sup>

A produção dos biscoitos é vendida nas escolas e empresas privadas e a arrecadação financeira é distribuída uma parte para compras de material e a outra para o grupo de alunos que produzem os biscoitos.

A capacitação das pessoas com Síndrome de Down é possível, mostrando a sociedade que eles possuem capacidade de exercer atividades no mercado de trabalho uma vez que são educáveis e acessíveis ao conhecimento.

- Artesanato, trabalhos lúdicos fora da entidade, festivais, etc.

Nesse centro, a criatividade e a capacidade de desenvolver as habilidades motoras e intelectuais exercem, sobre os alunos, determinação e boa vontade no

F6<sup>68</sup>


---

<sup>67</sup> F5: Profissionais da gastronomia ministrando curso para pessoas Síndrome de Down. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

fazer elevando sua estima e, conseqüentemente, a valorização pessoal e coletiva por meio do reconhecimento dos trabalhos realizados.

Dentre tantas atividades realizadas pela APAE, uma merece atenção que é o Grupo Produção de Reciclagem (GPR). A oficina de reciclagem, uma iniciativa que deu certo, criada deste 2006, desenvolve trabalhos pré-profissionalizantes que tem como objetivo preparar alunos para ingressar trabalho, além de ser uma atividade geradora



F7<sup>69</sup>

de renda pela comercialização do material produzido. Esse trabalho é feito de forma artesanal, o que possibilita o desenvolvimento de várias outras atividades artesanais, que valorizam e diversificam o papel produzido pelos alunos sob a forma de pastas, caixas, entre outros. Os produtos desenvolvidos são comercialização na lojinha da própria da APAE e apresentados em atividades sociais do município de Iguatu, em festivais, encontros educacionais, organizados por órgãos públicos e privados, pela excelência como são criados e, principalmente, pela simplicidade e a amor que são os alicerces, dos que fazem o movimento APEANO. Durante a participação na Rádio Mais Fm-106,1, no programa “Mais Debates”, apresentado por Silvani Soares e pelo prof. José Roberto, Ieda Couras (F8), Diretora da APAE, fala da importância das atividades desenvolvidas pela APAE na promoção da inclusão das pessoas com Síndrome de Down no meio social e no mercado de trabalho.

A nossa satisfação é maior ainda pela inclusão dos mesmos no mercado de trabalho como acontece com dois jovens através da Icaavel e escola Modelo, numa prova de que muitos dos nossos alunos podem sair das oficinas de produção e encaminhados para o mercado de trabalho, sendo incluídos na sociedade.<sup>70</sup>

<sup>68</sup> F6: Educadores realizando atividades, estimulando habilidades a adolescentes com Síndrome de Down. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

<sup>69</sup> F7: Disponível em: <<http://www.maisfm.org.br/noticias/mais-debates/1604-mais-debatesdiretora-da-apae-fala-sobre-a-semana-do-excepcional>>. Acesso em: 20 mai. 2012. p., il.

<sup>70</sup> RADIO MAIS FM-106,1. *Mais debate*: Diretora da APAE fala sobre a “SEMANA DO EXCEPCIONAL”. Disponível em: <<http://www.maisfm.org.br/noticias/mais-debates/1604-mais-debatesdiretora-da-apae-fala-sobre-a-semana-do-excepcional>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

- Inclusão digital.

A modernidade esta presente na APAE, através da rede mundial de informações, a INTERNET, hoje uma ferramenta importante que ajuda a descoberta de novos conhecimentos, diminuindo distâncias e promovendo integração entre povos e pessoas.

F8<sup>71</sup>

Essa ferramenta tecnológica, dispersa no mundo inteiro, necessária e real no dia-a-dia das pessoas, coloca os APEANOS no mesmo nível de acessibilidade aos demais e ao mesmo tempo a outros tipos de meios de comunicação e interação social.

Nesse espaço digital os alunos interagem entre si e com outras pessoas fora do seu ambiente, possibilitando o seu crescimento intelectual, bem como fomentando sua socialização.

- Centro de Especialização do Cotidiano.

São centros que trabalham as dificuldades do dia-a-dia dos das crianças e jovens com deficiências mentais e múltiplas sob a ótica dos eixos, segundo as necessidades de cada deficiência. Esses eixos são as bases do trabalho sócio-educativo da APAE, eles determinam como deve ser encaminhado o processo de socialização desses deficientes.

F9<sup>72</sup>

<sup>71</sup> F8: Educadores da tecnologia digital, promovendo a inclusão dos jovens com Síndrome de Down. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

<sup>72</sup> F9: Educadores trabalhando as dificuldades de aprendizagem do dia-a-dia de crianças e jovens com Síndrome de Down. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

O eixo Identidade visa à independência das ações e atitudes. Alguns deficientes não conseguem se que alimentar sozinho, tomar banho, entre outras ações básicas. É um processo de lento que requer, aos profissionais envolvidos, carinho, dedicação e muito o amor.

Outro eixo é o das Artes, eixo que possibilita a criatividade e a capacidade de interação com outras pessoas através da dança e da cultura. Também, esse eixo, estimula a autoconfiança no modo de agir e viver em sociedade.

A saúde, eixo que orienta a necessidade de cuidados estimulando os pais a procurar os órgãos de saúde público ou privado na prevenção e combate a doenças de um modo geral.

Todos os eixos, citados anteriormente, são importantes na construção da personalidade do deficiente, porém existe outro chamado de Orientação para a vida que tem como finalidade de conscientizá-los dos direitos sócio-educativos que a lei lhe dispõe.

- Brinquedoteca.

Espaço destinado à diversão e brincadeiras. Os brinquedos são apropriados às crianças com deficiências estimulando o companheirismo, a amizade e a respeito pela individualidade de cada um.



F10<sup>73</sup>

---

<sup>73</sup> F10: Brinquedoteca, espaço de descontração e integração entre as crianças com Síndrome de Down. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

A APAE possui um grupo de profissionais comprometidos com a educação voltada para os deficientes. São psicólogos, pedagogos, professores que se dedicam de forma incondicional ao convívio diário trazendo no semblante a alegria, na dedicação o cuidado e no coração o amor tão especial que se confunde com o amor maternal.

F11<sup>74</sup>

A Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Iguatu/CE, é uma organização, essencialmente, educativa que visa a inserção de jovens, com Síndrome de Down, no mercado de trabalho. Para FREDERICKS<sup>75</sup>, é preciso avaliar valores como respeito as diferenças sócio-culturais e a dignidade humana, capazes de prepará-los para obterem sucesso quando atingirem a face adulta.

Esses valores, se bem trabalhados, podem levar esses jovens a viverem em sociedade. A integração e o relacionamento entre eles, o convívio com outras pessoas e o acolhimento de todos, através da respeitabilidade as diferenças, são fatores determinantes para seu crescimento pessoal e coletivo.

A grade curricular, também, representa um passo importante no desenvolvimento de suas habilidades e seu ingresso no meio social, caso seja construída segundo as necessidades de cada jovem com Síndrome de Down, respeitando seu potencial físico e mental.

Segundo ANTUNES<sup>76</sup>, as competências (conhecimento e domínio de conteúdo) não são suficientes para qualificar um verdadeiro educador. Outros atributos podem ser considerados fundamentais para uma boa aprendizagem, quer seja, cognitiva ou empírica, tais como: empatia, dedicação, paciência, responsabilidade, senso de justiça, amizade, flexibilidade, criatividade, afetividade.

<sup>74</sup> F11: espaço de descontração entre os atores que move o ideal da APAE de promover a inclusão social eliminando preconceito social. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

<sup>75</sup> FREDERICKS, H. D. Bud. A educação da criança e do adolescente. In: PUESCHEL, Síndrome de Down: Guia para pais e educadores. Trad. Lucia Helena Relly. Série Educação Especial, SP: papiros, 1983. p.183.

<sup>76</sup> ANTUNES, Celso. *Ser Professor hoje*. Fortaleza,CE: Editora IMEPH, 2008. 96 p.

Esses fatores e atributos estão presentes no dia-a-dia das atividades realizadas pelos profissionais da educação e saúde da APAE, porém uma merece atenção especial e que avaliza sua criação **o cuidar**, uma educação baseada na doação, no amor e na valorização, desses jovens, como pessoas capazes de viver e agir de forma ética na sociedade. Afirma ANTUNES:

Nenhuma criança traz em sua bagagem hereditária genes de bondade ou agressão, mas palavras ditas sobre ela eventualmente transformadas em estigmas podem fazer com que quem as disse atue involuntariamente como feiticeira ou como fada.<sup>77</sup>

Todo trabalho realizado pela APAE, por meio de seus funcionários e colaboradores quer sejam privados ou públicos, está voltado para um problema social bastante complexo: o *PRECONCEITO*. Considerar um deficiente apto a exercer qualquer atividade no Brasil é algo, praticamente, inaceitável, requer um esforço pessoal muito grande, uma vontade de superar seus próprios limites. Essa realidade não é diferente em Iguatu. A sociedade igatuense ainda é preconceituosa. Mesmo com um trabalho de conscientização, feito por parte da APAE através de suas atividades culturais, esportistas, profissionalizantes, ainda persiste essa indiferença para com os deficientes. Falta, por parte das autoridades locais, mais empenho e comprometimento para com essas pessoas frágeis, que merecem cuidados especiais. É notório e público, ao entrar nas dependências da APAE-Iguatu, sentir um ar de alegria e paz que contagia as pessoas, vê em cada olhar daquelas crianças e jovens um chamamento à solidariedade e à esperança, nos gestos um pedido de acolhimento e nas palavras sons que representa o amor na sua plenitude. Em todo esse manifesto natural dos deficientes é possível crer que um dia eles serão vistos como cidadãos normais, sem preconceitos? Se seguirmos o exemplo de Jesus com certeza viveremos para assistir esse dia triunfal porque em nome de Deus é possível.

---

<sup>77</sup> ANTUNES, 2008, p. 31.

O mestre não ensinou apenas com palavras, mas também mediante o exemplo. Ensinou o amor aos amigos, e assim agiu com eles. Ensinou a importância da fé e ninguém creu tanto em Deus como Ele. Ensinou o valor da humildade e praticou em alto grau essa grande virtude. Pregou a consideração para com as crianças e foi o primeiro amá-las.<sup>78</sup>

### 4.3 Sobre o INSTITUTO IRMÃOS MARISTAS

O Instituto é uma organização não governamental que desenvolve uma educação baseada nos princípios do Padre Marcelino Champagnat, ou seja, na fé cristã, no respeito ao próximo e no cuidado – solidariedade, amor e amizade. Marcelino, pela sua própria história, não teve uma educação exemplar, embora sua família pertencesse à classe média alta da sociedade vigente na época. Em função das dificuldades que teve na sua formação acadêmica, principalmente na sua infância, procurou em toda sua existência criar um espaço educacional com base na ética e alicerçada no amor de Maria, mãe de Jesus e na bondade incondicional de Deus e foi com essa perseverança que o Instituto Irmãos Maristas foi concretizado e ao longo do tempo se espalhou por várias cidades do mundo e Iguatu-CE foi uma delas.

Instalada num bairro considerado violento, carente de estruturas sociais, famílias carentes, a escolha não foi em vão, sua presença, trouxe de certa forma, estabilidade às famílias assistidas e no seu entorno. Essa visão solidária e comprometida com os mais necessitados está definida na missão do Instituto: “A educação das crianças, tanto em estruturas escolares como em campos informais, com especial preferência para com os pobres, constitui a missão do Instituto Marista”.<sup>79</sup>

Para delinear os projetos sócio-educativos do Instituto, são realizadas reuniões internacionais com leigos, jovens e pessoas ligadas ao próprio Instituto, a qual debate a “Missão Educativa do Instituto Irmãos Maristas no Mundo”. Essas reuniões acontecem deste 1839 (1º Capítulo Geral) e continuam até hoje. A última

---

<sup>78</sup> CHAIJ, Enrique. *Ainda existe esperança: a solução para os problemas da vida*. Trad. Fernanda Caroline de Andrade Souza. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.p. 53.

<sup>79</sup> MISSÃO MARISTA NO MUNDO. *Cronologia dos capítulos por reunião*: 1839, 1853, 1860, 1862, 1867, 1873, 1880, 1883, 1893, 1903, 1907, 1920, 1032, 1946, 1956, 1967, 1976, 1985, 1993, 2011 e 2009. Disponível em: <<http://www.champagnat.org/>>. Acesso 20 ago. 2011.

realizada foi na cidade de Roma entre 08/09 a 10/10/2009 (21º Capítulo Geral - 2009) com o tema “Corações novos para um mundo novo”.

A nova visão educadora do Instituto, “Corações novos para um mundo novo”, reflete uma preocupação pertinente às questões sociais e éticas advindas das mudanças ocorridas a partir da era contemporânea. O mundo não é mais o mesmo, algumas pessoas, também, mudaram sua forma de pensar e agir, outras estão se adaptando a essa nova realidade. A diversidade de opiniões, culturas, identidades religiosas, interesses pessoais, a postura diante do consumismo econômico, mudanças de comportamento social e sexual tem gerado discussões no mundo inteiro. Autoridades ligadas à área social, à saúde e à educação procuram formas e meios de enfrentar essa multiplicidade de ideias e pensamentos que são características desse novo momento mundial.

O Projeto Educativo definido pelo Instituto para o Brasil tem como objetivo de orientar seus profissionais como trabalhar a educação básica que, associado ao 21º Capítulo Geral, define o processo educativo do Instituto em todo o mundo, inclusive em Iguatu.

Compreende o currículo como dinâmica que seleciona, inclui e organiza as experiências educativas sob a responsabilidade da escola e de seus sujeitos, de modo a efetivar suas teorizações e concepções e a atualizar nossa missão nos cenários contemporâneos.<sup>80</sup>

Nesse viés pedagógico o comprometimento dos educadores e colaboradores leigos reflete, por meio da responsabilidade, do compromisso e da dedicação, o ideal que padre Marcelino sonhava que era de mudar a vida das crianças e jovens pobres por meio da educação.



F12<sup>81</sup>

<sup>80</sup> PROJETO EDUCATIVO DO BRASIL MARISTA. *Nosso jeito de conceber a Educação Básica*. Brasília: UMBRASIL, 2010. p. 60.

<sup>81</sup> F12: Educadores do Instituto Marista realizando suas atividades educacionais em sala de aula com as crianças. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

... transformar a vida a e a situação das crianças e dos jovens, especialmente os empobrecidos, oferecendo-lhes uma educação integral, humana e espiritual, baseada no amor pessoal para com cada um deles.<sup>82</sup>

Para Marcelino Champagnat, as crianças são as bases da sociedade, o adubo estimulador dos princípios morais e, que uma educação, dada a elas, alicerçada no afeto, na compreensão e na doação, representava não só uma ação social, mas uma resposta ao seu íntimo espiritual, a certeza de que através do amor e do cuidado para com as crianças o mundo poderia ter outra face.

F13<sup>83</sup>

Educar para a vida é uma incumbência do projeto educativo do Instituto e, principalmente, uma resposta ao sonho idealizado por Marcelino Champagnat, ou seja, educar jovens e adultos a partir do reconhecimento de sua capacidade intelectual e do aprimoramento das habilidades naturais, quer sejam, individuais e coletivas.

F14<sup>84</sup>

---

<sup>82</sup> PROJETO EDUCATIVO DO BRASIL MARISTA. 2010. p.73.

<sup>83</sup> F13: Educadores do Instituto Marista realizando suas atividades educacionais em sala de aula com as crianças. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

<sup>84</sup> F14: Momento cultural com apresentações e atividades sócio-educativas. Fotografia tirada pelo próprio autor, 2011. f.: il.

Educar com afeto, com disposição para ajudar os sujeitos da escola a se superar continuamente, favorecendo, dessa forma a construção da autoestima, da autoimagem, da autoconfiança e do protagonismo.<sup>85</sup>

O ideal do visionário e educador nato, P. Marcelino, hoje, enraizado pelo mundo afora, através dos Institutos Irmãos Maristas, representa uma proposta de mudança no comportamento do agir e viver em sociedade de forma pacífica alicerçada no amor, na fé, na solidariedade e na responsabilidade social.

Não importa o que somos nem onde exercemos nosso apostolado: ser “irmãos” significa ter relacionamento simples, acolhedor e encorajador, apoiado sempre na compaixão, na alegria e na cordialidade. Somos irmãs e irmãos de todos os que vamos encontrando vida afora. Nesse sentido, vivemos a Espiritualidade Apostólica Marista, ao encarnarmos nossa missão.<sup>86</sup>

Nesse capítulo, constata-se a presença dos valores éticos morais no trabalho realizado pelas Organizações Não-Governamentais, Instituto Marista e a APAE, os quais dignifica o ser humano com ser racional e inserido na sociedade. Esses valores, às vezes esquecidos ou desprezados pelo homem em função de sua ganância econômica, pelo egoísmo, pelo preconceito e discriminação, faz o ser humano agir de forma responsável e solidária. Assim, são as organizações, aqui, em análise, realizam um trabalho de forma responsável e solidário na perspectiva da ética do cuidado para com aqueles assistidos por elas, para com as pessoas em seu entorno e à sociedade igatuense.

---

<sup>85</sup> PROJETO EDUCATIVO DO BRASIL MARISTA. 2010. p.73.

<sup>86</sup> KRAUS, Ir. Marie (SND); AMARAL, Ir. Salatiel e DAMIAN, Ir. Alfredo Caetano. *Água da Rocha: Espiritualidade Marista*. [Trad.: Ricardo Tescarolo]. Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalícia. São Paulo. Editora FTD S.A. 2007. p.75.

## CONCLUSÃO

As duas organizações APAE e o INSTITUTO IRMÃOS MARISTAS, tem como foco a educação, tendo como público-alvo crianças e adolescentes, umas especiais em função de estarem socialmente em situação de empobrecimento e outras excepcionais, por pertencerem a um grupo de pessoas com deficiência mental (Síndrome de Down). Para atender de forma eficiente, essas instituições possuem profissionais qualificados como educadores, psicólogos, entre outros. A sociedade civil organizada também participa e colabora com os projetos desenvolvidos por essas organizações.

No decorrer desse estudo acadêmico dirigido ao tema “*O TRABALHO REALIZADO POR ONGs EM IGUATU-CE NA PERSPECTIVA DA ÉTICA DO CUIDADO*”, alguns pontos merecem destaque uma vez que eles se identificam com o trabalho realizado pelas organizações.

A união entre os sujeitos, educadores, pais, leigos é refletida por uma convivência baseada na harmonia e simplicidade. Uma relação de amizade e companheirismo onde todos atrelados a um mesmo fim esquecem suas diferenças e opiniões. O que importa é tornar o ambiente feliz e agradável. Um espaço de crescimento espiritual, intelectual e social, um espaço onde o *EU* não é nada sem o *NÓS*. Todas e todos em nome da PAZ.

A fé representa a fortaleza, a coragem e a determinação por meio das palavras de Marcelino Champagnat, por sua dedicação aos carentes, mais especificamente às crianças pobres, na sua perseverança de concretizar seu ideal: criar um pensamento sócio-pedagógico alicerçada na fé cristã, objetivando educar e evangelizar com base no amor e no exemplo de Maria, mãe de Jesus, na ética do cuidado que é de se doar naquilo que faz, de acolher o outro de forma incondicional, de amar o próximo como Jesus nos amou e na confiança no homem como imagem e semelhança de Deus. Esse modo de agir e pensar para com as pessoas significa fidelidade ao primeiro mandamento cristão: “Amar a Deus sobre todas as coisas”. Quem ama Deus é incapaz de subjugar o seu semelhante perante os outros. Para SINNER, “A fé como confiança é baseada na promessa de Deus. A promessa é a

primeira, e a resposta humana é a fé-confiança.”<sup>87</sup> . Na busca de um mundo melhor, todas e todos unidos em Cristo pela CONFIANÇA.

A solidariedade, atitude presente nas atividades e nos projetos por meio da responsabilidade mútua dos que fazem as organizações, colabora para sua permanência na sociedade, bem como, na efetivação de seus objetivos para as quais foram constituídas. O esforço de cada um se confunde com a vontade de todos, o interesse não está na individualidade e sim, na coletividade, a gratuidade e a disponibilidade de cada um supera os obstáculos advindos da realidade social das pessoas assistidas e em seu entorno. Todas e todos juntos em nome do COMPROMISSO.

[...] Nossa geração tem de aprender a ser solidário com as gerações que nos seguem e seguirão. Tem de aprender a amar o insensível, [...] Uma de nossas responsabilidades é criar sonhos, valores pelos quais vale a pena se empenhar, encontrar um tempo para se reunir com um grupo e discutir.<sup>88</sup>

A doação, atitude incondicional nas ações praticadas, justifica a sensibilidade, e o carinho por completo dos educadores, pais e comunidade para com as crianças e adolescentes agindo e convivendo num espaço de reciprocidade afetiva. O ato de se oferecer aos menos favorecidos é reconhecido por aqueles que, carentes de afetividade e de oportunidades, vêem, nesses atores sociais, um horizonte seguro e promissor. Todas e todos unidos pelo AMOR.

O respeito, reconhecimento da capacidade individual e coletiva, está nas diferenças quer sejam intelectuais, sociais e raciais de cada criança e adolescente das organizações. A igualdade é um dos pilares mais significativos, não importa sua origem, a condição social, financeira e cultural, o que realmente interessa é valorizar e acreditar que todos são iguais e capazes de viver em sociedade contribuindo para o fortalecimento a cidadania sem distinção. Todas em sintonia pela eliminação do PRECONCEITO.

Todos esses valores trabalhados de forma conjunta, pelas organizações não governamentais APAE e INSTITUTO IRMÃOS MARISTAS, traduzem um princípio

---

<sup>87</sup> SINNER, Rudolf von. *Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 77.

<sup>88</sup> BOFF, 2003, p. 7.

subjetivo do agir ser enquanto ser e do ser em sociedade, princípio ético sob a égide do cuidado.

Não basta todo esse conjunto de programas e projetos para resolver os problemas das crianças e jovens, excepcionais ou em situação de empobrecimento, se o ser humano não for capaz de preservar o seu habitat natural – Terra, ambiente de procriação e perpetuação da espécie, ambiente de interação entre seres vivos e não vivos, formando um ecossistema propício à vida. Cuidar da natureza é valorizar a vida em sua plenitude, é aceitar o outro como peça fundamental na manutenção da espécie humana. Para BOFF<sup>89</sup>, preservar e cuidar da natureza significa manter a existência dos seres vivos principalmente dos seres humanos é, também, manter a esperança de um dia os homens viverem em harmonia. Destruir a terra é negar essa possibilidade.

Respeitar as diferenças sejam psíquicas, econômicas ou raciais, leva o homem a repensar suas ações e atitudes diante do seu semelhante, reforça um comportamento ético-moral para com o outro, promove a solidariedade com atitudes solidárias, principalmente àqueles mais fragilizados e excluídos pela sociedade, e estimula uma atenção mais concreta por meio do cuidado para com as pessoas por meio de fundamentos éticos<sup>90</sup>.

O trabalho realizado pelas organizações, através de suas atividades, programas e projetos, após estudos feitos por documentos fornecidos pelas instituições através de seus estatutos regimentais, pesquisas na rede mundial de informações-INTERNET e visitas por mim realizadas, sugere um desfecho voltado à “*Ética do Cuidado*” para com os mais necessitados, principalmente as crianças (Instituto Irmãos Maristas) e, também, para com jovens e adultos com deficiência mental (APAE) vítimas de preconceito e discriminação. A importância que essas organizações têm na sociedade iguatense, esta evidente em depoimentos extraídos em site oficiais e, nesse sentido, a sociedade é chamada a participar à construção de uma sociedade mais equitativa, menos preconceituosa e discriminatória, mais solidária contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Essas organizações têm um papel importante no meio social de Iguatu, representa um iceberg numa sociedade com interesses egoístas, com ações corruptas, fria, alheia, muitas vezes, a vontade geral do povo. No entanto, o trabalho

---

<sup>89</sup> BOFF, 1999.

<sup>90</sup> BOFF, 2009.

realizado merece reconhecimento como meio de fomentar a cidadania por meio de valores éticos morais, do reconhecimento do Eu (indivíduo natural) como ser social e indissociável do Nós (indivíduo em sociedade), a partir de um agir ético, numa relação de afetividade, de comprometimento, de inclusão social a partir das artes e lazer, da música, da cultura, da religião, da tecnologia digital, num viés da ética da cuidado (respeito, afetividade, compromisso, etc.) e da solidariedade (empatia). No mundo capitalista essa reflexão parece utópica, algo inatingível, o poder dominador sobressai a qualquer pensamento coletivo e ético, porém é fundamental que ache uma mudança de comportamento e atitude de todos para consigo mesmo e para com os outros.

O que constatamos é que o ser humano e a sociedade não podem viver sem uma utopia. Quer dizer, não podem deixar de projetar seus melhores sonhos nem desistir de buscá-los dia após dia. Se não houver utopias, imperariam os interesses menores. Todos se chafurdariam no pântano de uma história sem esperança por que sempre dominada pelos mais fortes.<sup>91</sup>

Uma visão utópica ou não, o que deve ser evidenciado, no mundo moderno, é a necessidade de mudanças pelo homem em sociedade, uma sociedade mais justa, menos preconceituosa, sem egoísmo, voltada para ações humanitárias, valorizando o ser humano e dando-lhe oportunidades de crescimento intelectual e econômico, respeitando as adversidades sociais e culturais, mais afetividade, mais comprometimento com o seu semelhante, empatia e solidariedade. Uma reflexão faz –se necessário, não se pode pensar que os problemas da sociedade iguatense sejam resolvidos de forma passiva, visto apenas no contexto do trabalho realizado pelas organizações Instituto Irmãos Maristas e a APAE. É claro que a sociedade, de um modo geral, governos local, estadual e federal, associações sejam mais ativas e presentes nas comunidades menos favorecidas, elaborando programas e projetos sociais contribuindo, se não para acabar, mas, pelos menos, minimizar a pobreza e a miséria. Precisamos de um cuidar na visão dos valores éticos, partindo de nós mesmos e de nós para com nosso semelhante para que possamos diminuir os efeitos produzidos por ações que nem mesmo a razão e a vontade, por si só, podem realizar.

---

<sup>91</sup> BOFF, 1999. p. 81.

Por que não pensamos no AMOR? Não em um amor que eu sinto por mim mesmo, talvez seja um gesto afetivo condicional, voltado para meu ego ou uma satisfação pessoal, primeiro penso em mim depois em meu semelhante. O amor é infinito, porque Deus é infinito. Se quisermos mudar as pessoas e, conseqüentemente, o mundo, precisamos amar de forma incondicional, um amor que reconhece as falhas do outros, mas que, ao mesmo tempo, as questiona e critica, possibilitando ao outro um repensar de suas atitudes na sociedade. Assim fez Jesus numa situação crítica de sua vida quando se deparou com Maria Madalena e seus perseguidores no momento em que ia ser apedrejada: “Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”. (João 8,7). Nesse momento Jesus diz: “Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar”. (João 8, 11)

Aqui deixo uma mensagem, extraída do Livro de João, na expectativa de que tenhamos uma visão diferente de mundo.

Jesus disse:

“O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”. (João 15, 12)

Tornemos a utopia em ações concretas respeitando e amando o próximo como Deus amou seu filho.



F15<sup>92</sup>

---

<sup>92</sup> F15: Foto extraída do site. Disponível em: <<http://www.reflexaoluz.blogspot.com.br/2009/12/recadosonline-confira-mais-figura-para.....>>. Acesso em: 20 de mai. 2012

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Ser Professor hoje*. Fortaleza, CE: Editora IMEPH, 2008.

ARAGÃO, R. Batista. *Iguatu: História*. Fortaleza, CE: COPCULTURA, 1998.

ASSMANN, Hugo; SUNG, Jung Mo. *Competência e Sensibilidade Solidária: educar para a esperança*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BOFF, Leonardo. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

BOFF, Leonardo. *A ética e a formação de valores na sociedade*. Instituto Ethos Reflexão , São Paulo, ano 4, n. 11, p. 3-9, 2003. Disponível em: <<http://www1.ethos.org.br/ethosWeb/arquivo/0-A-ccareflexão%2011.pdf>>. Acesso em: 28 Mar. 2012.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. *Decreto nº 6949*, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York em 30/03/2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 10 ago. 2011.

BRASIL: *Lei nº 7853*, de 24 de outubro de 1989. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1989/7853.htm>>. Acesso em 8 abr. 2012.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em: 30 out. 2011.

BRASIL. *Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/lei/12.101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/12.101.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2012.

BRASIL. *Constituição Federal de 1998*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 13 abr. 2012.

CÂMARA DOS VEREADORES DE IGUATU – A Casa do Povo. Notícias: *Câmara Municipal de Iguatu comemora 19 anos do ECA*, 14 julho 2009. Disponível em: <<http://www.camaradeiguatu.ce.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

*CÂMARA MUNICIPAL DE IGUATU - A casa do povo iguatense: Sessão solene para divulgar o trabalho que a APAE presta a comunidade iguatense*. Disponível em: <<http://www.camaradeiguatu.ce.gov.br/>>. Acesso em: 13 set. 2011.

CÂMARA MUNICIPAL DE IGUATU - *Câmara de Vereadores de Iguatu recebe alunos e professores da APAE/Iguatu*. Disponível em: <<http://www.camaradeiguatu.ce.gov.br>>. Acesso em: 13 set. 2011.

CARVALHO, Nanci Valadares de. *Autogestão: o nascimento das ONGs*. Trad. Luiz R. S. Malta; tradução da conclusão Mônica Ceolotto Galati. 2. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) / Instituto de Pesquisa e Estratégia do Ceará (IPECE). *Perfil Básico Municipal 2009*. Fortaleza: SEPLAG, 2009. 17 p.; ID. *Perfil Básico Municipal 2010*. Fortaleza: SEPLAG, 2010. 16 p. Disponíveis em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/>>. Acesso em: 25 out. 2011.

CHAIJ, Enrique. *Ainda existe esperança: a solução para os problemas da vida*. Trad. Fernanda Caroline de Andrade Souza. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

CHAMPAGNAT, Marcelino. Cartas. São Paulo: SIMAR 1977. Marcelin Champagnat - 1830-01-21. Trad.: Sulpício José | Irineu Martim. Champagnat. sup. d. I. M. Notre Dame de l'Hermitage, 21 de janeiro de 1830. Disponível em: <<http://www.champagnat.org/>>. Acesso em: 30 jul. 2011.

E-MARISTAS. *Documentos maristas*. Quem somos. Disponível em: <http://www.champagnat.org/000.php?p=18>. Acesso em: 20 ago. 2011.

ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE IGUATU-CE, registrado no Cartório Assunção no município de Iguatu/CE em 30/11/1999, Livro A-6, Folha 87. Selo de Autenticidade nº AA922705. Art. 1º - Da APAE e seus Fins.

FREDERICKS, H. D. Bud. *A educação da criança e do adolescente*. In: PUESCHEL, Síndrome de Down: Guia para pais e educadores. Trad. Lucia Helena Reily. Série Educação Especial. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

GAINOTTI, Alba; MODELLI, Alessandra. *Biologia para o ensino médio: volume único*. Série Parâmetros. São Paulo: Scipione, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Canais-Cidades*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

IGUATU/CE. *Centro de semiliberdade de Iguatu*. Disponível em: <<http://www.stds.ce.gov.br/index.php/protecao-social-especial/176-semiliberdade-iguatu>>. Acesso em: 13 abr. 2012.

KIRK, Samuel A.; GALLAGHER, James J. *Educação da Criança excepcional*. Trad. Marília Zanella Sanvicente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KRAUS, Ir. Marie (SND); AMARAL, Ir. Salatiel e DAMIAN, Ir. Alfredo Caetano. *Água da Rocha: Espiritualidade Marista*. [Trad.: Ricardo Tescarolo]. Roma: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalícia. São Paulo. Editora FTD S.A. 2007.

LE BRUYNS, Clint. Responsabilidade libertadora para a transformação moral? Sobre o papel dos movimentos sociais e suas implicações para a teologia pública na África do Sul. In: CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf von(Orgs). *Teologia Pública em debate*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.

LIANSANA, Lluís Serra. *Biografias de Marcelino, Champagnat e seu tempo - 1983*. Disponível em: <<http://www.champagnat.org/510.php?a=1a&id=2737>>. Acesso em: 30 jul. 2011.

MARISTA-UBEE-UNBEC-ESCRITÓRIO CENTRAL INFORMA: *Visita do irmão Provincial e Inauguração da Escola Marista Champagnat de Iguatu-CE*. Disponível em: <<http://www.marista.edu.br>>, acesso em 25 set. 2011.

MISSÃO EDUCATIVA MARISTA – *Projeto para um nosso tempo*. Disponível em: <[http://www.champagnat.org/e\\_maristas/documentos/missaoEducativaMarista\\_PT.pdf](http://www.champagnat.org/e_maristas/documentos/missaoEducativaMarista_PT.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2011.

MISSÃO MARISTA NO MUNDO. *Cronologia dos capítulos por reunião: 1839, 1853, 1860, 1862, 1867, 1873, 1880, 1883, 1893, 1903, 1907, 1920, 1032, 1946, 1956, 1967, 1976, 1985, 1993, 2011 e 2009*. Disponível em: <<http://www.champagnat.org/>>. Acesso 20 ago. 2011.

NETO, Fernando. *Escola da Rede Marista de Ensino inaugurada no bairro João Paulo II*, em 27/08/2011. *Jornal A Praça - O Jornal de Iguatu*.

NEOLIBERALISMO BRASILEIRO E A DIFUSÃO DAS ONGs. Neoliberalismo .... Disponível em: <<http://www.novo-mundo.org/geral>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

NEOLIBERALISMO, postado por Felipe Brito. Disponível em:<  
<http://f5dahistoria.wordpress.com/2010/12/01/o-neoliberalismo-o-que-e-e-qual-foi-sua-influencia-no-mundo-contemporaneo/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

PIRES, Gonçalo Nuno de Pedrosa Santos. *A ética e as parcerias no terceiro setor: A reflexão da humanidade como fim das ações*. Trabalho apresentado no IV SEMEAD. São Paulo: USP, 2003. Disponível em:  
<<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/6semead/>>, categoria Administração Geral. Acesso em 20 set.2009.9p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGUATU/CE. Secretaria Municipal de Saúde-SMS. *Relatório de Gestão*. Iguatu/CE, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGUATU/CE. Secretaria Municipal de Assistência Social de Iguatu-SEMASI. *Portifólio 2010*. Iguatu/CE, 2010.

PROJETO EDUCATIVO DO BRASIL MARISTA. *Nosso jeito de conceber a Educação Básica*. Brasília: UMBRASIL, 2010.

RADIO MAIS FM-106,1. *Mais debate*: Diretora da APAE fala sobre a “SEMANA DO EXCEPCIONAL”. Disponível em: <<http://www.maisfm.org.br/noticias/mais-debates/1604-mais-debatesdiretora-da-apae-fala-sobre-a-semana-do-excepcional>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

RODINI, Elaine Sbroggio de Oliveira; SOUZA, Aguinaldo Robinson de. *Doenças do cérebro – Síndrome de Down: Características e Etiologia*. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/doenca/down/down.htm> Acesso em: 10 ago. 2011.

SINDROME DE DOWN. *Qual é a causa da síndrome de down?* Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/doencas/sindrome-de-down.htm>>. Acesso em: 30 set. 2011.

SINDROME DE DOWN – *abc da Saúde*. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?393>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

SINNER, Rudolf von. *Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

TENORIO, Fernando G. (Org.) *Gestão de ONGs: principais funções gerenciais*. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.